



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JHONATHAN JARISON DOS ANJOS DE OLIVEIRA

**O ESPÍRITO GNÓSTICO NAS POLÍTICAS CURRICULARES: INFLUÊNCIAS
FREIREANAS**

João Pessoa
2022

JHONATHAN JARISON DOS ANJOS DE OLIVEIRA

**O ESPÍRITO GNOSTICO NAS POLÍTICAS CURRICULARES: INFLUÊNCIAS
FREIREANAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título da licenciatura plena em
Pedagogia, pela Universidade Federal da
Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Nathália Fernandes
Egito Rocha

João Pessoa
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

O48e Oliveira, Jhonathan Jarison dos Anjos de.

O espírito gnóstico nas políticas curriculares:
influências freireanas / Jhonathan Jarison dos Anjos de
Oliveira. - João Pessoa, 2022.

53f.

Orientação: Nathália Fernandes Egito Rocha.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Gnosticismo. 2. Políticas curriculares. 3. Paulo
Freire. I. Rocha, Nathália Fernandes Egito. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37(043.2)

JHONATHAN JARISON DOS ANJOS DE OLIVEIRA

**O ESPÍRITO GNOSTICO NAS POLÍTICAS CURRICULARES: INFLUÊNCIAS
FREIREANAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título da licenciatura plena em
Pedagogia, pela Universidade Federal da
Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Nathália Fernandes
Egito Rocha

BANCA EXAMINADORA

Nathália Fernandes Egito Rocha

Profa. Dra. Nathália Fernandes Egito Rocha (UFPB)

Alexandre Macedo Pereira
Examinador(a) 1

Henrique B. de Sil
Examinador(a) 2

Data da Defesa: _____ de junho de 2022.

João Pessoa
2022

Ao Senhor que iluminou meu intelecto para o fatídico tema, e a todos os demais que se mostraram, direta e indiretamente, como minha rede de suporte, me auxiliando na caminhada de estudos e da vida.

AGRADECIMENTOS

Sou grato por todo o caminho e desenrolar desse trabalho que, finalmente, com o auxílio de muitos, saiu de uma ideia pairante para todos este discorrer das palavras. Agradeço a minha orientadora por ser o insight que eu precisava, por toda a hospitalidade e maleabilidade em tempos tão curtos feito esses. Sem seu toque, que certamente estava fora do meu alcance pensar, este trabalho não teria o mesmo teor nem as mesmas conclusões. Agradeço aos meus colegas que viram graça e me impulsionaram nessa aventura tão difícil que foi esse tema, todos os grupos de estudo e comentários esporádicos e sem compromisso foram de proveito sumo para a formação das minhas opiniões. Sou grato pelo que habitam o meu lar, pai, mãe e irmão, que certamente me influenciaram com a coragem de estudar, com discussões filosóficas em meio a estudos, e com a paz. Por fim, mas sendo este o mais importante, sou grato a Deus por em um momento da minha vida ter revirado-me de dentro para fora, tornando uma alma que deixava a realidade passar sob seus olhos como os animais, em um estudante ávido por conhecer e conhecê-lo. Meus sinceros agradecimentos a todos.

“Mas, que estamos dizendo, meu Deus, vida da minha vida, minha divina delícia? Que consegue dizer alguém quando fala de Ti? Mas aí dos que não querem falar de Ti, pois são mudos que falam.”

Santo Agostinho de Hipona

Confissões

RESUMO

Há um espírito que habita, flutuante, a modernidade, e que dá vida as ideias dos homens inconscientemente, tal impulso é a caracterizado pela predisposição do homem de encontrar na imanência um caminho para fora do sofrimento, transcendendo por conta própria. Ao imanentizar o conteúdo escatológico o ser humano depara-se com a gnose. O gnosticismo é uma categoria de movimentos religiosos caracterizados por serem o contraponto herético das narrativas cristãs. Tal movimento não haveria de estar morto ou pontualmente alocado em seitas ou religiões secretas, segundo Orlando Fedeli (2011) o espírito desse movimento escoou para a modernidade, tornando-se a alma do nosso tempo. Eric Voegelin (1990) concebe como gnósticos alguns dos movimentos de massa e intelectuais mais influentes da modernidade, sendo o marxismo, entre eles, um dos principais tomados nesse trabalho. O espírito gnóstico que paira sob a ideologia de Marx é também anunciado pelos seus predecessores e discípulos, sendo Paulo Freire, um dos principais nomes da educação brasileira, sofrendo influência marxista, e carregando em seu pensamento aspectos gnósticos. No entanto, como patrono da educação brasileira, haveria de reverberar esses determinados aspectos no pensamento no conceber das políticas curriculares que nos dizem os modos, os caminhos e os fins da educação. O objetivo deste trabalho, então, é compreender e identificar os aspectos gnósticos nas políticas curriculares brasileiras sob a influência freireana e suas breves consequências para a formação do pensamento. Para caracterizar esta pesquisa foi utilizado o método de análise documental para apreensão e compreensão do objeto em questão com o intuito de descrever os objetos e em seguida analisá-los com a devida familiaridade. A partir das análises foi possível verificar gnósticos na regência dos pensamentos de Paulo Freire, e também um espírito da gnose que flutua sob as políticas curriculares da educação brasileira. Também, por fim, apontamos um problema na formação da relação entre inteligência e realidade concebido por uma educação com ares gnósticos, e em como isso é prejudicial para uma experiência genuína de ordem na realidade.

Palavras-chave: Gnosticismo; Políticas Curriculares; Paulo Freire.

ABSTRACT

There is a spirit that inhabits, floating, modernity, and that gives life to men's ideas unconsciously, such impulse is characterized by man's predisposition to find in immanence a way out of suffering, transcending on his own. By immanentizing the eschatological content, the human being encounters gnosis.

Gnosticism is a category of religious movements characterized by being the heretical counterpoint to Christian narratives. According to Orlando Fedeli (2011), the spirit of this movement flowed into modernity, becoming the soul of our time. Eric Voegelin (1990) conceives as Gnostics some of the most influential mass movements and intellectuals of modernity, Marxism among them being one of the main ones taken in this work. The Gnostic spirit that hovers under the ideology of Marx is also announced by his predecessors and disciples, being Paulo Freire, one of the main names in Brazilian education, suffering from Marxist influence, and carrying in his thought Gnostic aspects. However, as a patron of Brazilian education, he would reverberate these certain aspects in his thought in the conception of curricular policies that tell us the ways, paths and ends of education. The objective of this work, then, is to understand and identify the gnostic aspects in Brazilian curricular policies under the influence of Freirean and its brief consequences for the formation of thought. To characterize this research, the method of document analysis was used to apprehend and understand the object in question in order to describe the objects and then analyze them with due familiarity. From the analysis, it was possible to verify Gnostics in the ruling of Paulo Freire's thoughts, and also a spirit of Gnosis that floats under the curricular policies of Brazilian education. Also, finally, we point out a problem in the formation of the relationship between intelligence and reality conceived by an education with gnostic airs, and how this is detrimental to a genuine experience of order in reality.

Keywords: Gnosticism; Curricular policies; Paulo Freire

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CAPÍTULO 1: DOS FINS DA EDUCAÇÃO.....	17
1.1 Educação e formação humana.....	17
1.2 Das relações entre políticas educacionais e educação	21
1.3 Influência de Paulo Freire na educação brasileira	23
3. CAPÍTULO 2: GNOSE E GNOSTICISMO.....	27
2.1 História da gnose.....	27
2.2 Modernidade e gnosticismo	33
2.3 Marxismo e gnosticismo	36
4. CAPÍTULO 3: O ESPÍRITO GNÓSTICO DE PAULO FREIRE.....	40
3.1 Gnose marxista em Paulo Freire	40
3.2 Influências freireanas e o espírito gnóstico nas políticas curriculares.....	45
3.3 Breves considerações sobre implicações da gnose na formação da personalidade.....	49
5. CONCLUSÃO	51
6. REFERÊNCIAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

“Ele disse: Eu sou Poimandres, o Nous do Supremo. Sei o que você deseja e estou com você em todos os lugares.” (SALAMAN, p.17). Essa citação cuidadosamente escolhida representa a mais profunda essência do gnosticismo e a sua final desembocadura, sendo assim sendo uma boa representante da totalidade do pensamento gnóstico para essa discussão. Com cuidadosa dedução, poderemos entender por que mentes poderosas se interessaram em debruçar-se sobre esse rio parcialmente escuro do gnosticismo, para encontrar quais os seus significados, suas implicações no mundo, na realidade, e por fim suas especificidades que penetram a vida cotidiana, a alma, o pensamento.

Pensaremos em como a revelação da natureza de um *Nous Supremo* influencia a realidade e o pensamento da massa subliminarmente, e em como esses pensamentos, quando propagados de maneira desordenada têm influência direta nas áreas mais íntimas da vida das pessoas, para além do pensamento simplesmente religioso, invade a essência das faculdades, une-se a própria existência, movendo o homem em direção a um movimento para a transformação. A aquisição de um *Nous Supremo* dá ao homem a liberdade verdadeira, a crença universal e o conhecimento capaz de salvar a realidade. E, certamente, na modernidade, não há forma mais adequada de mudar o mundo a não ser pela educação. Por isso investigaremos a gnose, os movimentos gnósticos e suas possíveis influências nos discursos da política curricular brasileira.

A gnose é um tipo de conhecimento excepcional, extraordinário, o homem tem o contato direto com a sabedoria, com a divindade, a luz da criação verdadeira, que lhe comunica finalmente um saber antes ocultado a todos, conhecimento nunca encontrado nem revelado, agora desperta em luz através do homem. Tal saber é responsável por mediar a alma humana à sabedoria absoluta, que elevaria o homem a um grau de ascensão transcendente, o conhecimento o elevaria para além da realidade conhecida. Por ser um saber deveras supremo e infinito teria o poder de remir não só o homem como indivíduo, mas de redimir a realidade que se mostra defeituosa por nascença através do catalizador que obteve tal graça. É desse modo que o homem, por meio de visões - pelas mãos dos místicos da antiguidade, palavras - pelas bocas dos antigos magos, termos - pelas mãos dos linguistas e estudiosos, e de um conjunto de conhecimentos poderá superar os defeitos inerentes à realidade e de si mesmo, e nesse movimento de ascese espiritual, pode livrar-se dos conhecimentos anteriores, agora inúteis, em direção a uma nova concepção

salvífica. O poder desse conhecimento para salvar a realidade é caracterizado pelo desejo incessante de mudança dela, de transformação, tanto para mudar o mundo que é mal, quanto para redimir a si mesmo, assumindo o papel de Deus, transcendendo além dos homens comuns. “No homem, haveria força necessária para redimir o homem ou para salvar Deus, aprisionado na contingência”. (ORLANDO FEDELI, 2011, p. 33).

O movimento gnóstico, o gnosticismo legitimamente falando, veio surgir a surgir oficialmente à sombra do cristianismo, da influência da filosofia neoplatônica entre os séculos I e IV d.C., vários movimentos passaram a florescer daí então. Mas um questionamento já antigo, debatido, sempre emerge trazendo à tona a dúvida sobre o verdadeiro início do movimento gnóstico e suas raízes, se ocidentais e derivadas do conceito de conhecimento do mundo helênico sob a influência dos neoplatônicos ou se orientais, derivando suas raízes das religiões do mundo antigo, caldaica, judaica, egípcia entre outras. No livro *Gnosis, the nature and history of gnosticism*, Kurt Rudolph (1984) comenta essa questão a partir de um estudo pioneiro da escola de teologia protestante alemã, dizendo que “um dos seus mais importantes resultados foi a prova de que o movimento gnóstico era originalmente um fenômeno não cristão que foi gradualmente enriquecido com conceitos cristãos até à sua aparência de Gnose cristã independente” (RUDOLPH, 1984, p.276)

Há uma tendência, uma aparência, de que o gnosticismo possa ter surgido muito antes do helenismo e do cristianismo, praticado de formas distintas em tempos e ambientes mais distantes, expressando em religiões e ritos completamente diferentes uns dos outros a aparência de completa distinção, mas mesmo que o *modus operandi* de cada uma delas fosse completamente estranho as outras, e mesmo não comportando em si mesma uma unidade doutrinal, há algo que as liga, há uma experiência comum e mais profunda que as caracteriza e faz com elas achem identificação umas nas outras. Orlando Fedeli (2011) dá o nome dessa unidade que permite que os mais diferentes modos de expressão do gnosticismo estejam sempre alinhados com algumas características nunca extintas, sempre resistentes e comum aos fundamentos das religiões gnósticas, de Antropoteísmo.

Para evitar essas confusões, propomos chamar de Antropoteísmo ou Religião do Homem ao "rio cársico" da história. Isto é, consideramos que o que une tantas seitas, escolas e movimentos é o culto do Homem como sendo Deus. Essa Religião do Homem dividir-se-ia em dois ramos: a Gnose e o Panteísmo. (FEDELI, 2011, p. 54)

A principal e fatídica experiência comum entre as demais espécies de gnosticismo é a de que o homem possui em si o poder da salvação de si mesmo dada pelo conhecimento específico revelado a ele, e que deter esse conhecimento culminaria na realização de uma nova estrutura de existência seja dele ou do universo. Em resumo, a gnose trouxe ao homem o conhecimento de que a realidade pode ser salva pelo conhecimento, a posse dessa gnose faria o homem em consequência última, conhecer o incognoscível, como Deus conhece. Movimentos que têm sido categorizados como esoterismo, com discursos quase perenes de fuga da realidade, conhecimento de si mesmo, retorno ao pensamento mítico, pode receber com justiça o atributo de “gnóstico”.

Na modernidade podemos observar traços do pensamento gnóstico presente, mas veladas, em vários discursos, ideias, concepções filosóficas, movimentos de massa, ideologias. Eric Voegelin (1990), acreditava que aquela antiga doutrina havia de ser o principal problema da modernidade, e que estava inevitavelmente impregnada no mundo, pervertendo as nossas concepções de realidade e tempo, história e da própria natureza essencial da humanidade.

Em estudos sobre a ordem social, religião e história, e a influência gnóstica na história do pensamento, Eric Voegelin (1990) dá destaque a alguns dos principais pensamentos modernos disseminados no séc. XX; diz que as revoluções na teoria marxista, que tinham o fim de transformar a realidade através das relações de trabalho e instaurar a sua cidade dos homens (aproprio-me do termo utilizado por St. Agostinho: o paraíso - comunismo)¹; o positivismo como movimento intelectual, através da descoberta da fraternidade, palavra que uniria os homens em uma só direção, a direção da “ordem e progresso” um modo de agir que levaria a ordem perfeita da realidade; O nacional-socialismo que buscava, através de uma “raça” exclusiva de homens, a instauração da perfeita ordem. O destaque lhes é justo, pois apresentam claras características gnósticas, principalmente os seus *telos* o qual parte da revolta contra a realidade, o sentimento de opressão e tem por *fim* a revolta contra as estruturas, buscando reordená-las através de mitos e símbolos de caráter quase religioso.

Esse breve caminho nas trilhas da investigação do gnosticismo leva-nos à contemporaneidade, movimentos e intelectuais que descenderam dos principais

¹ É sabido que o marxismo, por seu movimento dialético baseado na dialética hegeliana, não chega necessariamente a um paraíso perfeito, Marx não propôs que o comunismo seria o paraíso em seus escritos, mas mostra que o movimento dialético eterno em direção ao comunismo é a verdadeira “cidade dos homens”.

movimentos de massa e correntes intelectuais da história. Ancoramos então em Paulo Freire, influenciado pelos ideais ontológicos marxistas de revolução e pela perspectiva prática gramsciana, expressa os ideais principais, as características mais fundamentais dessa ideologia em sua práxis pedagógica, inevitavelmente. Tal ideologia também está inevitavelmente impregnada dos aspectos gnósticos. Então segue-se logicamente que pode haver resquícios de um comportamento, pensamento gnóstico no discurso freireano.

Podemos ver, na leitura de suas principais obras aspectos de um pensamento gnóstico na apropriação e utilização de alguns termos e conceitos utilizados no marxismo clássico e frankfurtiano, além de enunciados utilizados em discursos gnósticos, com o exemplo do conceito de “alienação”, “emancipação”, “práxis”, “transformação”, “opressão”² entre outros aspectos que não podem ser reduzidos em curtos conceitos, mas que estão presente na construção da ação pedagógica responsável pela formação do homem. É notável, a partir das análises que serão feitas, o modo em que a disposição natural de alma em seus escritos reflete aspectos de aspirações gnósticas profundas, acerca do destino, da realidade e do homem, que espelham o comportamento gnóstico.

Em meio a toda essa problemática complexa, onde fica a educação e suas questões? A educação é, certamente, o meio mais eficaz encontrado pela humanidade para a propagação, através das tradições formais, do desenvolvimento humano. Conceito de desenvolvimento esse que é mutável de época para época, de sociedade para sociedade, a fim de tenderem muito mais ao aperfeiçoamento de si mesmo atrelado à educação da alma como fizeram os medievais com as artes liberais ou a educação para a utilidade e ação para uma cooperação efetiva na vida em sociedade como na modernidade/contemporaneidade que aderiram aos modos positivistas em sua maioria; ou uma soma sadia dessas duas vertentes aparentemente dicotômicas e inversamente proporcionais como na educação dos gregos.

Mas aqui, venho falar do sentido mais pleno e profundo da educação, um sentido mais individual e interior, o da formação do eu, da personalidade e do imaginário, trazendo para fora, conduzindo para fora, como diz a própria palavra educação, *ex ducere*, virtudes essenciais que devem ser cultivadas antes interiormente como fundamento para a compreensão mais adequada do mundo, da realidade e assim, consequentemente, aplicar a ela o juízo e o valor adequado, buscando naquilo que se vê as respostas para as perguntas

² Essas palavras-chave não são necessariamente ideológicas ou gnósticas, mas consideramos que as palavras carregam em si significados, por isso utilizaremos os significados construídos a partir do imaginário ideológico marxista, frankfurtiano e kantiano.

e inquietações mais essenciais da vida humana. Esse seria o fim da educação em um sentido mais estrito para uma formação básica.

Definindo a educação, indicamos como seu fim essencial a plena realização da humanidade daquele que se educa, o aperfeiçoamento do homem, enquanto homem, isto é, o integral desenvolvimento de todos os atributos que caracterizam a natureza humana. (BELLO, 1954, p. 135)

O processo de *ex ducere* raramente acontece em um ambiente solitário, principalmente para com crianças, somente gênios inimagináveis da humanidade conseguiram conceber tão alto nível de autoeducação a ponto de guiarem-se a si mesmo em boa parte da vida, porém, como acontece naturalmente, o processo educativo é um ato humano, e como ato humano ocorre através da influência direta de um educador e indireta de um ambiente.

Ao nosso ver, esse, sentido estrito do termo educação pode ser expresso na definição seguinte: Educação é a influência intencional, direta e sistemática, do homem adulto, sobre a criança, como o fim de promover a plena realização de sua humanidade. (BELLO, 1954, p. 10)

É então que, sob o poder da influência, ainda que despercebida até mesmo por quem influenciou, que chegamos ao ponto deste trabalho. Partimos da seguinte problemática de pesquisa: O quanto os documentos de diretrizes curriculares estão impregnados de gnosticismo, sobretudo, sob influência das obras de Paulo Freire?

Temos por objetivos geral e específicos, respectivamente:

- a) Analisar nos documentos das políticas curriculares brasileiras a presença do espírito gnóstico, mediante termos e enunciados influenciados pelo referencial teórico metodológico de Paulo Freire.
- b) Explicar os caminhos do gnosticismo e analisar o pensamento gnóstico no mundo moderno, na contemporaneidade e na educação;
- c) Investigar qual a relação entre Paulo Freire e o gnosticismo;
- d) Analisar a influência da relação estabelecida entre as contribuições freireanas e o gnosticismo na construção dos documentos e políticas curriculares brasileiras, identificando os efeitos na formação do indivíduo.

Entendendo todo o contexto apresentado, para obter as respostas consequentes às questões acerca da problematização apresentada, será feita a análise de literatura através de uma pesquisa explicativa. Trata-se de um trabalho monográfico, de cunho bibliográfico e documental. Inicialmente propus explicar e discutir o tema à luz de fontes secundárias, referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros e em um segundo momento lançamos mão de uma análise de conteúdo das políticas curriculares nacionais da educação brasileira, especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), relacionando-a com as outras fontes secundárias já utilizadas no trabalho. Buscamos no momento das análises dos dados, identificar palavras utilizadas com frequência no vocabulário freireano, conceitos formados em seu pensamento e ideologias, enunciados referenciais, tais que tornaram-se conceitos singulares tanto em suas obras como no imaginário educacional no intuito de compreender a influência gnóstica no processo de formação educacional brasileira.

Os métodos escolhidos favorecem certa liberdade nas explicações, análises conceituais e comparativos que serão feitos no decorrer do trabalho. Possibilitando a visão clara das principais fontes sobre o assunto e de uma subsequente e objetiva explanação.

Portanto, esse trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo discutimos sobre a finalidade da educação considerando-a como um ato essencialmente humano e essencialmente finalista, para que sigamos no entendimento dos fins das políticas curriculares e da influência intelectual de Paulo Freire na educação do país; no segundo capítulo abordamos a gnose e o gnosticismo, onde trouxemos um breve histórico e problemáticas acerca do movimento gnóstico, e abordaremos principalmente o gnosticismo na modernidade como o espírito que fomenta as ideias na nossa era; no terceiro analisaremos a presença desse espírito gnóstico na obra de Paulo Freire e a influência da obra de sua vida na constituição das políticas curriculares, e em como a sua influência traz aspectos gnósticos para a constituição das diretrizes curriculares nacionais; e por fim, apresentamos nossas considerações finais.

CAPÍTULO 1: DOS FINS DA EDUCAÇÃO

1.1 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

Para que entendamos as implicações da construção de aspectos gnósticos em nossa base educacional é necessário que entendamos o conceito de educação. Aqui me debruçarei em definir um conceito de educação que será referenciado em todo o decorrer do trabalho.

Sabemos que desde sempre no decurso da humanidade a educação tem uma importância vital no desenvolvimento das civilizações, de modo que o fato educacional sofre sempre as influências dos ventos de seus tempos, servindo de instrumento útil para reis, para movimentos eclesiásticos, para a vida positiva do trabalho, para a formação de massa ideológicas, muitas vezes para o mantimento de relações de poder, enfim, a educação sempre um apetrecho de poderes e interesses subjetivos na história com a função de formar o pensamento humano obedecendo a fins propostos pelo meu social.

Por isso a relação do homem com a educação é variável em suas épocas e momentos; na modernidade a consciência da educação para o trabalho torna-a em um instrumento puro do capital para formação de mão de obra técnica, em que homem, através dela, irá ser preparado para a vida do mercado, para os meios do trabalho exclusivamente. No positivismo por exemplo, a educação deve ser um meio para conscientizar os aprendizes de que a sociedade necessita de uma organização social determinada, deste modo todas as variáveis educacionais são estritamente voltadas para o progresso da sociedade ordenada; a educação também é um instrumento de disseminar ideias, nesse modo de pensar a educação ela aparece tanto como instrumento como um fim, é através da educação que os homens serão formados para enxergarem a realidade a partir daquele conjunto de ideias, quando por fim conscientes disso, serão pessoas efetivamente educadas a serviço cada um de seus postulados. Os fins são aparentemente menos éticos e mais uma questão de sobrevivência. Nancy Pearce no livro “E agora como viveremos?” comenta a questão dos fins de alguns modos de pensamento:

O objetivo final de Marx era a autonomia. Ele escreveu: “Um ser só se considera independente quando for auto-suficiente; e ele só será auto-suficiente quando dever sua existência a si mesmo”. (PEARCY, 2000, p.285)

Também:

Essas suposições conduziram ao pragmatismo, uma filosofia que diz não haver verdades transcendentais e imutáveis, mas somente estratégias pragmáticas para conseguirmos o que queremos. Aplicando essa filosofia, Dewey propôs uma teoria educacional que acentuou o processo em detrimento do conteúdo. As crianças não deveriam ser ensinadas a respeito de fatos e verdades; elas deveriam ser ensinadas a como conduzir um processo de investigação. (PEARCY, 2000, p.393)

Percebe-se que em cada enunciado “educação” dado anteriormente vive a essência de um conceito distinto para cada um, cada modo de operação da educação na realidade e no indivíduo diz respeito ao modo em como fomos, ou seremos educados para perceber o real, e a percepção do real será dada pelos conceitos de quem educa. Considerando isso é percebemos mais facilmente as intenções mais profundas de cada educação, onde seus fins servem uns à utilidade, outros ao mercado, outros a ordens ideológicas e filosóficas.

Através da educação acessamos o mundo mais adequadamente, e a nossa razão, linguagem e percepção e inteligência, do mundo e do cosmo, obedecerão às estruturas que forem construídas no momento de nossa formação educacional, ainda quando crianças, a depender de seus fins. Esse ressoar direto no modo de pensar é, sem dúvidas um ressoar no modo de viver, na forma de conceber sentido, podemos observar com certa facilidade que uma forma de educação mecânica prende o indivíduo a um pensamento mecânico, onde o fim é simplesmente o operar ativamente; em uma concepção de educação pragmática o sentido está em conseguir efetividade final em conceber ou adquirir aquilo que queremos.

A causa final diz sobre o modo de educação concebido na formação do homem, que pode conceber um sentido de vida completo em um extremo, em trabalho e sobrevivência optando pelo mais útil e confortável, em outro extremo em ideais e filodoxias. Nos dois casos vemos a realidade sendo reduzida a minúsculos aspectos do que ela apresenta ser na verdade, onde vivemos pequenos recortes no nosso horizonte de consciência, e o modo em que concebemos a causa final da educação e da vida é fundamental para compreendermos e acomodarmos um sentido mais pleno da palavra “educação”.

O fim, para o materialismo mecanista, nada mais é do que o termo, o acabamento de uma ação. Assim o fim do estudo não seria o conhecimento da verdade, mas só a conclusão ou a cessação desse mesmo estudo (BELLO, 1954, p.123)

A pedagogia é essencialmente finalista, a educação tem uma causa final pois ela é essencialmente humana, todo aquele que age, age em busca de uma finalidade, o ser humano busca naturalmente conhecer, e conhecer é saber, também, os fins, a que se destinam finalmente todos os dados fatídicos dos sentidos. Mesmo negando a finalidade interna ou externa das coisas, somos levados a admitir logicamente que existe uma finalidade quando em referência à livre ação humana. Afirmar a finalidade do ato educacional, o sentido da pedagogia, é afirmá-lo como um ato humano.

A essência do ato humano reside no seu caráter de atividade consciente e voluntária, como ensina Santo Tomás: Ações propriamente humanas são aquelas das quais o homem é senhor. E como o homem só é senhor das ações que estão no domínio da sua vontade, segue-se que ações humanas, propriamente falando, são aquelas que procedem da sua livre deliberação pessoal. O ato pedagógico sendo um ato consciente, intencional e voluntário, é, essencialmente, um ato humano. Donde se conclui que é, também, na sua essência um ato finalista. (BELLO, 1954, p. 124 – 125)

Todavia, para além dos fins referentes a ação do homem que podem, por vezes, a depender das condições da formação educacional, serem puramente materialistas e mecânicos ou positivos, consideramos que a educação é um ato de consciência. A inteligência acerca da realidade é uma relação intrinsecamente ligada ao horizonte de consciência do educado, feito que educar não se torna mais um ato somente natural de adestrar comportamentos inadequados, ela emerge como um ato essencialmente espiritual, onde trazemos para fora aquilo que foi lido e cultivado dentro, exteriorizamos o desenvolvimento do domínio de nossas vontades através do mais evidente significado de educação, *ex-ducere*. Sobre essa disposição fundamental da educação Bello (1954) comenta que:

A noção do fim é, portanto, essencial no conceito de educação, que, por sua natureza, é um processo espiritual, e não só natural, como pretendem os naturalistas. Isso vem claramente expresso por Giovanni Vidari no “Dizionario delle Scienze Pedagogiche”. “O processo educativo, desde que essencialmente espiritual, não natural, (como crescimento de uma planta ou o desenvolvimento de um animal) repousa sobre a vontade, que é consciência de si, do termo pelo qual se age e da lei segundo a qual se procede. É, portanto, evidente que o problema do fim é fundamental em educação”. A educação, como obra humana, como processo espiritual é, por conseguinte, uma atividade essencialmente finalista. (BELLO, 1954, p. 125)

Mas, então, qual poderia ser o fim da educação? Acredito, particularmente, que através de análises desse texto e de outros afins podemos encontrar algo em comum, uma linha central que cruza os mais diversos interesses na formação do homem que podem ser resumidos em poucas palavras, liberdade e felicidade. Seja qual for o modo, a época, o intuito da educação, ela sempre lança o brilho aos olhos dos esperançosos por uma mudança, por uma vida melhor, menos dolorosa, mais confortável. Uma vida onde possam ter as condições de exercer com efetividade a cidadania, a liberdade e serem felizes. A educação traz essa esperança ao peito do desejoso seja ela qual for. Uma formação tecnicista apenas para enviar pessoas ao trabalho lança implicitamente a esperança de adquirir um bom cargo, receber um bom salário, ter a liberdade de comprar o que deseja e ter a dignidade de ser feliz; uma educação de meios positivos traz consigo a esperança de que ajudar a sociedade a organizar-se da forma mais útil, ser útil aos aparatos, é o que traz a ordem, que trará invariavelmente o progresso de uma vida feliz, nos dando a liberdade para agir da maneira que queremos; uma educação de aspectos ideológicos invoca que a liberdade é a liberdade de lutar pela igualdade, fraternidade (como na revolução francesa), ou que a liberdade só surgirá quando a revolução chegar, finalmente, trazendo em sua bandeira hasteada uma nova terra de felicidade, sem impedimentos.

No final todos buscam a liberdade e a possibilidade de ser feliz. Porém, nos exemplos vistos acima é notável que ainda que os fins sejam destrinchados, todos são voltados para a vida material, nenhum deles relaciona a satisfação final com um tipo especial de vida interior, e considerando então a educação como uma atividade da alma antes de tudo, de certo que, então, as coisas que devem ser educadas são as faculdades do transcendente, daquilo que vai além do material, para que possa ressoar na realidade, portanto o homem deve ser educado para o interior, para que assim busque a verdadeira liberdade e felicidade. Educação então é essencialmente uma educação para o interior, posteriormente para o exterior, para que invariavelmente cheguemos a exercer a liberdade de forma adequada, que sendo ela o fruto de uma alma educada, torna-se então um ato de virtude, são essas qualidades que devemos cultivar para que sejamos verdadeiramente livres e felizes independente das condições.

Hoje, em Brasil, temos uma gama enorme de políticas construídas com o fim de regular e auxiliar no melhor funcionamento do sistema educacional garantindo a igualdade de direito em um país tão vasto. Tais políticas dão a tônica da formação

humana, dos processos pedagógicos que serão utilizados, o que e como ensinar, o que aprender, e para quê. Vejamos então, utilizando como guia, daqui para frente, o conceito de educação interior, a relação das políticas educacionais com o enunciado proposto.

1.2 DAS RELAÇÕES ENTRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO

A educação é, segundo a Constituição Federal de 1988, um dos direitos garantidos e inalienáveis, sendo ela mesma fundamental para a manutenção da democracia e para o exercício pleno da cidadania. É através da educação que homem conseguirá ter as condições básicas para compreender as relações sociais, as dinâmicas de direitos e deveres e assim ampliar de modo significativo a ciência da garantia dos demais direitos necessários para a execução democracia e a manutenção da cidadania.

A forma utilizada para garantir esse direito e outros aos cidadãos do país é a política pública, um instrumento do Estado utilizado para manifestar socialmente as garantias constitucionais, e assim promover o acesso, permanência e garantir outras necessidades educacionais básicas que visem a redução da desigualdade.

A política educacional é uma espécie de política pública que adianta a inserção de uma legislação educacional, tratando das ideias e das ações governamentais na esfera pública. (VIEIRA, 2007) E é da política educacional que surgem as políticas educacionais, norteadores prescritivos que tratam das especificidades das áreas diversas áreas de intervenções da educação básica e o Ensino Superior. (VIEIRA, 2007) Sendo assim, as políticas educacionais são mecanismos utilizados pela máquina estatal para a execução e efetivação de diretrizes educacionais no país. Temos, no nosso país, diretrizes educacionais que servem especialmente o objetivo de guiar a construção dos planejamentos curriculares tanto nos sistemas de ensino quanto nas unidades escolares. Em suma, o objetivo é o de garantir uma aprendizagem focada na plena formação do educando garantindo a qualidade e buscando estratégias pedagógicas adequadas a cada realidade e ambiente educacional.

Considerando tudo isso, podemos dizer que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são orientações sistemáticas sobre os princípios gerais da educação que amparam uma educação nacional comum, como foco no educando, no desenvolvimento do sujeito principal do ambiente educacional.

Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores. (BRASIL, 2013, p.16)

Segundo a concepção podemos assumir a compreensão de que o ato educacional, segundo as diretrizes curriculares, é uma ação expansiva que cruza os muros das instituições escolares em direção à vida comum. A educação conduz naturalmente a uma vida que transcende a escola levando os educandos experienciarem a cidadania de forma plena ao estarem imersos nas relações sociais, construindo saberes, participando ativamente da construção cultural. E na medida em que transformam, através da ação na sociedade, também constroem novos conhecimentos e valores necessários para a vivência.

Para que isso seja efetivo é necessário que, não somente habilitemos os educandos através de capacidades mecânicas de modo a reproduzirem um comportamento determinado, anulando a autorreflexão, mas sim, que o conceito de educação como um ato universal, e como universal, também íntimo, deve ser internalizado. Isto será demonstrado na apropriação dos termos “cuidar” e “educar”, referentes especificamente da Educação Infantil, que serão os representantes exteriores da interiorização do ato educacional.

A relação entre cuidar e educar se concebe mediante internalização consciente de eixos norteadores, que remetem à experiência fundamental do valor, que influencia significativamente a definição da conduta, no percurso cotidiano escolar. Não de um valor pragmático e utilitário de educação, mas do valor intrínseco àquilo que deve caracterizar o comportamento de seres humanos, que respeitam a si mesmos, aos outros, à circunstância social e ao ecossistema. Valor este fundamentado na ética e na estética, que rege a convivência do indivíduo no coletivo, que pressupõe relações de cooperação e solidariedade, de respeito à alteridade e à liberdade (BRASIL, 2013, p.18)

Há então, como podemos ver, e como é de se esperar, uma ligação direta entre as políticas pública, políticas educacionais e o ato pedagógico. A seleção sistemática de

conhecimentos, referenciais, e metodologias utilizadas que compõem o currículo, levam-nos diretamente a manutenção de um tipo de educação, que através de um currículo oculto concebe uma antropologia e uma ordem sociológica específica. Melhor dizendo, a política educacional de um país, as políticas adotadas, as diretrizes curriculares, são os meios pelos quais o poder público expressa as suas intenções, sistematizando o melhor modo para se alcançar objetivos educacionais, objetivos esses que buscam manter um modelo específico de sociedade e de homem. Essas ordens sociológicas e antropológicas também falam implicitamente das condições necessárias à liberdade e a felicidade.

Portanto, sendo o currículo direcionado aos alvos do processo educacional, e sendo a educação um ato humano, é inevitável que os postulados constituídos através das diretrizes curriculares atinjam diretamente a formação do indivíduo. Por fim, quero dizer que as políticas educacionais e o ato pedagógico são estritamente ligados, não pelo sua função notória de garantir a manutenção ideal do processo de ensino/aprendizagem no país, mas pelo fato de que a questão dos conhecimentos escolhidos, os referenciais, o tipo de homem e de sociedade que estão condensados, implícitos, nesses documentos, concernem no modo em como o educando verá o mundo, suas concepções de realidade e sociedade; também, naturalmente referem-se a uma concepção específica de homem, de felicidade e de liberdade que é moldada através das intenções conscientes ou inconscientes dos seus organizadores. Cada uma dessas concepções privilegia determinados aspectos de uma cultura, de uma sociedade, e principalmente, de um modo de pensar, ainda que a concepção privilegiada não tenha sido intencionalmente ou conscientemente expostas.

Mesmo que o homem não perceba, tais questões cotidianas da modernidade habitam o seio de sua alma e os fazem agir na sociedade mediante a essas predisposições coletadas através da experiência de primeiras impressões. Estando a formação da potência intelectual cativa a essas questões predispostas, pode sofrer desvirtuações nos momentos de operar, conhecendo a realidade a partir de um vocabulário exclusivo, e não segundo aos fatos postos na história.

1.3 INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Talvez a necessidade de expor tal ponto seja mínima, levando em consideração que a educação brasileira tem uma avassaladora influência de Paulo Freire e sua obra,

direta e indireta. Direta quando falamos que Paulo Freire é considerado o patrono da educação Brasil, o representante máximo, o símbolo das nossas raízes educacionais. Patrono não só como símbolo de uma realidade teórica que sonda a mente dos intelectuais somente, mas sim no sentido de protetor, o guardador de determinada virtude.

A declaração de erigi-lo a patrono da educação brasileira nos mostra em duas vias a sua influência sobre as camadas da sociedade, na via de ida a influência que seu método e pensamento teve na sociedade, e na de volta a consequência de sua influência sendo atestada pela aceitação de seu nome como símbolo da educação. Acredito que somente este ponto seja suficiente para mostrar as influências freireanas na sociedade e na educação, de uma forma geral, do Brasil.

Mas por outro lado, temos ainda, a influência de freire no Ensino Superior, principalmente nos cursos e disciplinas relacionadas à educação, onde, como estudante de pedagogia e de outras disciplinas da educação, falo com o cunho da experiência própria, primeiramente. É notável a força que a metodologia freireana tem sob as disciplinas educacionais, de forma a serem dominantes na escolha e disposição de bibliografias para estudo, privilegiando a obra de Freire. Ou se por escassez bibliográfica, temos a formação em si, que tem em seu discurso político e ideológico, que é reflexo direto também dos pensamentos dos idealizadores da organização curricular, a disciplinas freireanas, os conceitos disponíveis no topo da mente, guiando os discursos. Às vezes, penso eu, que essa influência pode se dar até mesmo enquanto inconsciente dela, afinal o ambiente molda nosso modo de ser.

Mas minha experiência pessoal não pode ser critério ou condição para uma análise tão apurada do ensino superior, por isso pesquisas feitas pelo professor Eliot Green, da escola de economia e ciência política de Londres, e pelo Open Syllabus Explorer, plataforma digital da universidade de Columbia, revelam que o patrono da educação do Brasil é um dos autores que garante uma vaga entre o título dos mais citados em trabalhos acadêmicos brasileiros (VERAS 2020), não só como referencial teórico mas também no sentido de homenageá-lo de alguma forma. São essas homenagens e referências que nos mostram a repercussão da influência de Paulo Freire e de sua obra pedagógica, evidenciando, ainda no século XXI, a presença de seu pensamento no sonho da educação do país. (VERAS 2020)

Sabemos que esse tipo de evento não acontece isoladamente, é comum e sensato intuir que os participantes, sejam discentes ou docentes, das universidades brasileiras que recebem a influência do trabalho intelectual de Paulo Freire, de sua obra e dos seus

conceitos num geral, incorporem em si mesmos tais conjuntos de ideias como essenciais, de certa forma vitais, atingindo um patamar existencial dentro do indivíduo. E essa forma existencial de pensamento deixa de ser somente uma ideia que paira teoricamente sob um céu inalcançável, e passa a ser um modo de vida. É um movimento comum nas ideologias³. E quando tomados existencialmente pelo discurso freireano, é também, um movimento naturalmente inevitável que esse discurso se propague através da pessoa, em forma de modo de vida, modo de influência no trabalho, modo de vivência na família, modo de ver a sociedade e seus aspectos mais fundamentais, modo de ver a história, o mundo, o cosmo, a realidade. Ou seja, em seus atos são refletidos sua cosmovisão, e ela pode chegar a qualquer lugar em que uma pessoa possa, pois é indistinta de si mesma.

Podemos ver, por exemplo, até onde vai essa influência quando visitamos as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) e vemos que as há referências imediatas a conceitos freireanos como base para a concepção de formação da personalidade, vejamos o trecho:

Para Paulo Freire (1984, p. 23), é necessário entender a educação não apenas como ensino, não no sentido de habilitar, de “dar” competência, mas no sentido de humanizar. A pedagogia que trata dos processos de humanização, a escola, a teoria pedagógica e a pesquisa, nas instâncias educativas, devem assumir a educação enquanto processos temporal, dinâmico e libertador, aqueles em que todos desejam se tornar cada vez mais humanos. (BRASIL, 2013, p.56)

As vistas de um senso comum não há problemas aparentes, afinal o sentido da educação é realmente humanizar plenamente a criança, o jovem e o adulto, mas quando trata-se desse autor, os conceitos podem, e tem um certo sentido distinto do que geralmente se conhece. Seus conceitos obedecem não a imagem real do significado que a palavra traz, mas seguem a conceituação ideológica marxista, que é onde Paulo Freire apoia toda a sua metodologia de atividades e cosmovisão. Humanizar, libertar não diz respeito a significado simples da palavra, mas ao significado ideológico. Tal tempestade de conceitos nos levar a ver que o conceito de humanidade, de homem, e logo, o de sociedade, tem fundamento que recebe influência do pensamento freireano.

³ Para manter a compreensão do texto em uma linha conceitual una, estamos utilizando no decorrer do trabalho o conceito de ideologia construído por Eric Voegelin nos livros *As religiões Políticas*, *A nova ciência da política* e *Ciência política e gnosticismo*. A ideologia nesse caso é a imanentização do *eschaton*, é a perversão do transcendente escatológico realizado no âmbito mundano. Em linhas gerais podemos dizer que a ideologia como é o movimento que perverte e substitui aquilo que é transcendente, fazendo acreditar que a salvação é intramundana, e por isso gera um ímpeto incessante por parte das ideologias em mudá-lo.

Mas para além da questão do método, da ideologia em si mesma, das definições conceituais flutuantes, outra problematização habita áreas mais profundas do pensamento, que não está ligada ao pensamento freireano em si como uma proposta de inovação pedagógica, mas o que está por trás dele, por trás da ideologia marxista que lhe serve de sustentação teórica, esse problema é o do gnosticismo e o dos aspectos desse espírito gnóstico presente nos discursos educativos. Acerca do gnosticismo, veremos adiante sua conceituação, nascimento e sua ascensão na modernidade. Após isso dispormos essas descrições daremos início a discussão e análises de modo mais adequado e claro.

CAPÍTULO 2: GNOSE E GNOSTICISMO

2.1 HISTÓRIA DA GNOSE

Gnose, do grego *gnosis* (γνῶσις) “conhecimento”, tem significação distinta da palavra *epistémē* (ἐπιστήμη) que remete ao conhecimento científico que contrastava com a opinião popular; *gnose* é o conhecimento num sentido especial, um tipo de conhecimento superior, a revelação desse conhecimento dá ao homem a verdadeira e exclusiva visão da realidade, do cosmos, da história, sociedade e do homem, antes ocultas. A busca da adequação à *gnose* em si mesmo desperta no homem um desejo genuíno pelo saber verdadeiro, que agora frente as luzes, mostra-o a verdadeira potência que há em seu espírito. Tal potência oculta é o reconhecimento da divindade do homem e, como, reconhecendo a própria divindade, reconhece também o conhecimento supremo de Deus. Reconhece seu lugar no mundo, de onde veio, e agora, para onde deve ir, a busca para as resoluções dos problemas do mundo são uma tônica viva. A *gnose* mostra-se, então, como conhecimento maior, o conhecimento de Deus, capaz de conceber uma solução universal para a fuga problemas humanos.

Segundo Orlando Fedeli (2011) *apud* H.C. Puech,

[...] a Gnose é uma experiência ou se refere a uma eventual experiência interior, chamada a tornar-se estado inamissível, pela qual, por via de uma iluminação que é regeneração e divinização, o homem se retoma em sua verdade, lembra-se e toma novamente consciência de si mesmo, isto é, de uma só vez, de sua natureza e de sua origem autênticas; deste modo, ele se conhece ou se reconhece em Deus, conhece Deus e se manifesta a ele mesmo como emanado de Deus e estranho ao mundo, adquirindo assim, com a posse do seu "eu" e de sua condição verdadeiras, a explicação de seu destino e a certeza definitiva de sua salvação, descobrindo-se como ser - de direito e por toda eternidade - salvo. (PUECH, 1948, p. 190 *apud* ORLANDO FEDELI, 2011, p. 40-41)

Esse conceito (*gnose*) foi retirado do mundo grego para dar nome ao fenômeno de surgimento de várias seitas heréticas, que misturavam os pressupostos neoplatônicos, algumas outras correntes da filosofia helenística e orientais com cristianismo dentre os quais o maniqueísmo está entre os mais conhecidos — entre os séculos I e IV. Então assumia-se normalmente que o movimento gnóstico tenha tido início junto a expansão do cristianismo, e que seria fundamentalmente ligado com o cristianismo já que a insurgência de heresias sempre referenciava a cristandade. Também, já nos séculos XVIII e XIX o

surgimento de alguns grupos esotéricos autointitulados cristãos gnósticos rosa-cruz, maçonaria — faziam referências a ensinamentos antigos não-cristãos, é a partir daí que uma nova perspectiva é lançada sobre o gnosticismo, a possibilidade de seu nascimento ter sido pré-cristão. Pesquisas mais recentes de homens dedicados ao assunto mostra-nos uma outra faceta dessa moeda, que pode vir a ser mais problemática, porém mais iluminadoras. Segundo eles, limitar a *gnose* ao cristianismo somente é um erro, mas que o espírito gnóstico já habitava o homem desde a antiguidade, surgindo assim uma gnose, judaica, babilônica, egípcia, entre outras. Sendo gnose um tipo de experiência espiritual imanente, ela certamente não pode estar necessariamente ligada a somente uma religião isolada. Sobre isso, Hans Jonas fala, no livro *Lo gnosticismo* que:

Não é fácil responder à segunda pergunta, de onde ou de qual tradição histórica o gnosticismo se originou, porque estamos na presença de um antigo dilema da especulação histórica: ao longo do tempo, as teorias mais contrastantes que ainda estão em jogo hoje foram avançadas. Os Pais da Igreja primitiva, e independentemente deles Plotino, acentuaram a influência de "Platão" e uma filosofia grega mal interpretada em geral sobre um pensamento cristão ainda não bem consolidado. Estudiosos modernos têm apresentado de tempos em tempos a hipótese de uma origem grega, babilônica, egípcia e iraniana, e de todas as combinações possíveis destes entre si e com elementos judeus e cristãos. Uma vez que o gnosticismo é de fato um produto do sincretismo no que diz respeito à sua expressão, cada uma dessas teorias pode ser confirmada nas fontes, mas nenhuma delas é em si satisfatória; por outro lado, nem a combinação de tudo isso, o que faria do gnosticismo um simples mosaico desses elementos privando-o de uma essência autônoma. No geral, no entanto, a tese oriental tem uma ligeira vantagem sobre a grega, uma vez que o significado da palavra "conhecimento" é livre de conexões enganosas sugeridas pela tradição da filosofia clássica.

⁴Argumenta-se que as recentes descobertas coptas no Alto Egito (compare par. e) destacam a contribuição de um judaísmo oculto

⁴ No original: "Non è facile rispondere alla seconda domanda, dove o da quale tradizione storica abbia avuto origine lo gnosticismo, perché siamo in presenza di un vecchio dilemma della speculazione storica: lungo il corso del tempo sono state avanzate le più contrastanti teorie che ancora oggi sono in gioco. I Padri della Chiesa primitiva, e indipendentemente da loro Plotino, accentuarono l'influenza di "Platone" e di una mal interpretata filosofia greca in genere sopra un pensiero cristiano non ancora bem consolidato. Gli studiosi moderni hanno presentato di volta in volta l'ipotesi di un'origine greca, babilonese, egiziana e iranica, e di ogni possibile combinazione di queste tra di loro e con elementi giudaici e cristiani. Poiché per quanto riguarda la sua espressione lo gnosticismo è di fatto un prodotto del sincretismo, ciascuna di queste teorie può trovare conferma nelle fonti, ma nessuna di esse è di per sé sola soddisfacente; d'altra parte non lo è nemmeno la combinazione di tutte queste, che farebbe dello gnosticismo un semplice mosaico di questi elementi privandolo di un'essenza autonoma. Nell'insieme tuttavia la tesi orientale ha un lieve vantaggio su quella greca, una volta che il significato della parola «conoscenza» viene liberato da connessioni ingannevoli suggerite dalla tradizione della filosofia classica. Si sostiene che le recenti scoperte copte nell'Alto Egitto (confronta par. e) mettano in rilievo l'apporto di un giudaismo occultistico eterodosso, ma occorre sospendere il giudizio finché è in corso la traduzione del vasto corpo di documenti (1). In ogni

heterodoxo, mas é necessário suspender o julgamento até que a tradução do vasto corpo de documentos esteja em andamento (1). De qualquer forma, deve-se aceitar uma certa conexão do Gnosticismo com o início do "Cabbala", seja qual for a ordem de causa e efeito. A tendência fortemente anti-judaica dos sistemas gnósticos mais importantes não é em si incompatível com uma remota origem judaico-herética. Além do fato de quem eram os primeiros gnósticos e quais eram as principais tradições introduzidas no movimento com reinterpretações arbitrárias, o próprio movimento transcende fronteiras étnicas e denominacionais, porque seu princípio espiritual era novo. A corrente judaica no gnosticismo certamente não é a ortodoxa, nem a babilônica, a iraniana e assim por diante. Quanto à hipótese de uma preeminência da influência grega, muito depende de como o conceito crucial de "conhecimento" deve ser compreendido neste contexto. (Tradução nossa) (JONAS, 1991,p. 35)

Para reforçar a ideia de que o espírito gnóstico paira sobre a humanidade desde antes do cristianismo e do mundo grego, Kurt Rudolph comenta em seu livro *"Gnosis, the nature & history of gnosticism"* sobre os estudos pioneiros da German Protestant Theology:

Um dos seus mais importantes resultados foi a prova de que o movimento gnóstico era originalmente um fenômeno não cristão que foi gradualmente enriquecido com conceitos cristãos até à sua aparência de independência Gnose cristã. Este desenvolvimento, que conhecemos de forma aproximada apenas esboço, é equivalente ao desenvolvimento da Gnose a partir de uma religião helenística relativamente independente da antiguidade posterior a uma "heresia" cristã. A sua ligação com as ideias cristãs, que começou numa fase inicial, produziu, por um lado, uma simbiose frutuosa o que ajudou muito à sua expansão, mas por outro lado continha um germe mortal ao qual, mais cedo ou mais tarde, sucumbirá em competição com a Igreja cristã oficial. (tradução nossa) (RUDOLPH, 1984, p. 276 – 277)⁵

modo si deve accettare una certa connessione dello gnosticismo con gli inizi dela "Cabbala", comunque sia l'ordine di causa ed effetto. La tendenza fortemente anti-giudaica dei più importanti sistemi gnostici non è di per sé incompatibile con una remota origine giudaico-eretica.

A parte tuttavia il fatto di chi fossero i primi Gnostici e quali le principali tradizioni introdotte nel movimento con arbitrarie reinterpretações, il movimento stesso trascende i confini etnici e denominazionali, perché ne fu nuovo il principio spirituale. La corrente ebraica nello gnosticismo non è certo quella ortodossa, come non lo è quella babilonese, quella iranica e così via. Per quanto riguarda l'ipotesi di una preminenza dell'influenza greca, molto dipende da come deve essere inteso in questo contesto il concetto cruciale di «conoscenza».” JONAS, HANS. *Lo gnosticismo*, p. 35

⁵No original: One of its most important results was the proof that the gnostic movement was originally a non- Christian phenomenon which was gradually enriched with Christian concepts until it made its appearance as independent Christian Gnosis. This development, which we know in rough outline only, is equivalent to the development of Gnosis from a relatively independent Hellenistic religion of later antiquity

É importante considerarmos essas pesquisas sobre a verdadeira natureza da gnose, pois se como dito, ela é uma experiência do espírito humano, certamente não está detida a uma religião, a um tempo, ou espaço específico. Assim como ela mostrou-se na antiguidade, também é possível que se mostre no mundo moderno, assumindo formas distintas, mas sempre exprimindo essa tendência profunda do espírito humano.

A grande preocupação gnóstica era a explicação do sofrimento humano, a revelação desse conhecimento é fator fundamental para encontrar a saída para este dito sofrimento. Portanto a experiência gnóstica surge no momento em que o mal é concebido pelo intelecto através da experiência da absurdidade da realidade, a indignação de estar preso ao destino, submetidos a algo maior que si mesmos, cogitando principalmente a existência de um Deus sombrio que controla o nosso destino sadicamente, que nos lançou na terra para a vida penosa, escondendo da humanidade um Deus incognoscível, restando assim como única opção a busca por resolver o problema do mal universal, sair desse ciclo de sofrimento, que frequentemente o sabota. Eric Voegelin no livro “*Science, politics and gnosticism*” expressa de forma sucinta a experiência simbólica gnóstica.

Dentro da profusão das experiências e das expressões simbólicas gnósticas, um aspecto pode ser isolado como elemento central nessa variada e extensa criação de sentido: a experiência do mundo como um lugar estrangeiro no qual o homem foi alienado e do qual ele deve encontrar seu caminho de volta ao outro mundo de sua origem. “Quem me lançou no sofrimento deste mundo?”, pergunta a ‘Grande Vida’ dos textos gnósticos, a qual é também ‘primeira, vida estrangeira dos mundos da luz’. É estrangeira a este mundo e este mundo é estrangeiro à ela. (tradução nossa) (VOEGELIN, 1997, p. 7)

“*Este é o bem final daqueles que possuem a Gnose: tornarem-se Deus.*” (POIMANDRES I). Em escritos herméticos, Poimandres, deidade hermética que guarda a luz e a sabedoria da mente, disse essa frase. Representada pelos alquimistas por um dragão que abria as portas do ininteligível ao homem. Através destes símbolos literários

to a Christian “heresy.” Its link with Christian ideas, which began at an early stage, produced on the one hand a fruitful symbiosis which greatly helped its expansion, but on the other hand contained a deadly germ to which sooner or later it was to succumb in competition with the official Christian Church. *Rudolph K. Gnosis, the nature and history of gnosticism*, p. 276 – 277

pode-se notar que a representação da totalidade do pensamento gnóstico clássico⁶ que é a ascensão redentiva do homem em direção à transcendência de si pelo exercício da razão; e a sua final desembocadura, assim como a essência total, que é a união do homem com o absoluto, atingindo o conhecimento de Deus e sendo ele próprio o responsável pela diluição desse conhecimento. O conteúdo desses conhecimentos tem, por assim dizer, algumas características sempre comuns independentes das manifestações diversas da *gnose* no decorrer da história, e são: a ideia de que o cosmos por completo está caído, é uma degradação proposital, e que o mundo e a realidade foram construídos para que naturalmente nos afligisse; a crença na preexistência humana, onde em algum momento já existíamos em um outro lugar, e por maldade ou engano ancestral, fomos lançados na terra como um castigo. Portanto o conteúdo desse conhecimento não diz só respeito à natureza da alma do homem, mas também dos meios para se voltar ao lugar originário; a ideia final de que o retorno a esse mundo originário está ligado ou a destruição total ou a transformação deste que habitamos.

Ainda para Peuch (1948, p. 236 apud ORLANDO FEDELI, 2011, p. 40), “[...] a Gnose (do grego *gnôsis*, "conhecimento") é um conhecimento absoluto que salva por ele mesmo, ou que o gnosticismo é a teoria da obtenção da salvação pelo conhecimento.” Diria que essa é uma boa definição para o que tratamos.

Essa atitude de rebelião contra a realidade frente ao novo conhecimento adquirido pode ser caracterizada como uma revolta metafísica, ou uma antimetafísica, segundo Orlando Fedeli (2011), na medida em que para salvar-se do ser, nega-o totalmente, e largando toda a contingência do ser diluindo-a num absoluto sem identidade onde o “um é tudo e o tudo é um” o homem do conhecimento ergue-se propondo-se a reconstruir, redimir o ser, anulando o campo divino comumente concebido, retirando o próprio Deus da contingência e salvando-o; tal salvação contingencial viria através do conhecimento da verdadeira divindade que há no guardião daquele determinado saber.

Interessante comentar que no processo de experiência gnóstica, assume-se que o homem retorna à sua verdade através de um processo de divinização, mas antes, temos que considerar esse tal retorno à verdade originária também é de categoria gnóstica, onde o homem retorna ao conhecimento inicial da maldade do universo, que o leva à crença de dualismo cósmico impregnado na natureza da realidade, reconhecendo o

⁶ O termo “clássico” associado a palavra “gnóstico” servirá para diferenciar as formas conceituais dos sistemas gnósticos da idade média em relação ao gnosticismo voegueliano, que analisa a trama de modo comparativo.

elemento divino em si mesmo. Um dos mais famosos exemplos de religião dualista gnóstica é o maniqueísmo, as religiões neomaniqueias também adquirem naturalmente esse caráter dualista:

O termo "seitas neo-maniqueanas" refere-se a uma série de heresias dualistas cristãs entre as quais existe uma filiação evidente, mas cuja ligação original ao maniqueísmo propriamente dito - embora altamente provável - ainda não foi historicamente provada: o dualismo religioso é, não esqueçamos, uma solução periodicamente redescoberta por muitas pessoas mergulhadas na angústia pela natureza tangível e virulenta do mal.⁷ (Tradução nossa) (HUTIN, 2007, p. 111)

Percebamos, então, que o gnosticismo não trata e nem conduz necessariamente de reflexões relativas ao Deus transcendente, mas para as preocupações próprias do gnósticos relativas à alma, a *pneuma*, o vento que move o corpo, tirando o homem da situação de estranhamento com a absurdidade do mundo, que o leva à salvação.

A aquisição de um *Nous Supremo* encoraja o homem à transformação, como um emissário de uma graça incognoscível é necessário não somente que ele saiba que conhece, escreva e guarde para si, mas que ele anuncie ao mundo, aos quatro ventos, que a salvação pode ser alcançada, que o paraíso e a liberdade plena podem ser erguidos no mundo, afinal todos estaríamos perdidos na escuridão; mundo esse que nos oprime, que nos consome, que nos esgota propositalmente. A única alternativa é aceitar que, tendo um conhecimento especial, o homem tem o poder de efetivamente mudar as estruturas da realidade para salvar-se a si mesmo dos males que espreitam, e para erguer o tão sonhado paraíso através da transformação efetiva dos elementos de uma estrutura essencialmente maligna.

Portanto, tudo que vimos acerca da conceituação de *gnose* podemos bem resumir-la em uma sentença mais afiada. Considerando que o conhecer para o gnóstico é também conhecer-se, a *gnose* é um conhecimento absoluto que contém poder redentor, salvífico e transformador por si mesmo. E o gnosticismo seria uma religião que salva pelo conhecimento, um culto do conhecimento como meio de salvação. (PÉTREMENT, 1947, p. 88)

2.2 MODERNIDADE E GNOSTICISMO

⁷ Do original: Con la definizione de sette "neomanichee" si indica una serie di eresie dualiste cristiane fra le quale esiste una filiazione evidente ma i cui legami originari con il manicheismo vero e proprio - Benché assai probabili - non sono ancora storicamente provati: il dualismo religioso è non dimentichiamolo, una soluzione periodicamente riscoperta da molti uomini immersi nell'angoscia a causa del carattere tangibile e virulento del male. HUTIN, Serge. *Lo Gnosticismo, Culti, Riti, Misteri*, p. 111.

Por sua vez, assim como as ervas que, arrancadas, passam a brotar com o cheiro das águas, com as mudanças das estações, assim também é o gnosticismo. Os movimentos gnósticos assim como comentaram os historiadores, estenderam-se para os anos posteriores ao cristianismo, tendo sua semente brotando antes mesmo do Cristo nascer, na religião dos caldeus, egípcias e judaicas, também não limitou-se ao terreno helenístico, a filosofia grega, ou a religião cristã. Sendo a gnose não somente um movimento popular impetuoso na história, mas um tipo de disposição espiritual, seria inevitável que ela continuasse viva dentro dos espíritos racionais do mundo. O homem então, levou o espírito gnóstico para onde os limites do tempo também o levaram, trazendo o gnosticismo para a modernidade.

Então, apesar de ser o gnosticismo um movimento de cunho religioso, e que pode ser identificado através da história somente em uma época pré-medieval, o gnosticismo é uma disposição da alma, uma determinada expressão interior que nasce em contraponto com as experiências reais no mundo. Por isso, então, que é possível identifica-lo em qualquer época, inclusive na modernidade.

Porém, para além de apenas mais um problema moderno que pareceu pontual, com o nascimento de seitas escondidas, inofensivas, o gnosticismo foi considerado por Eric Voegelin em seus estudos analíticos de política, e por Hans Jonas, não somente como um problema a mais da modernidade extremamente problemática, mas sim que este seria o problema principal, a chave pela qual deve-se interpretar mais profundamente cada ação do homem moderno. O gnosticismo torna-se uma força oculta que guia o horizonte do mundo moderno. Ioan Petru Culianu, em comentários à Hans Jonas, diz que:

Nos velhos tempos eu pensava que a gnosis era um capítulo na história do pensamento ocidental; mas agora, depois de ler inúmeros estudos fascinantes sobre este assunto, finalmente consegui a iluminação: entendi que o oposto do que eu acreditava ser verdade, ou seja, que o pensamento ocidental e o modo de ação compõem um capítulo da história da gnosis. (Tradução nossa) (CULIANU, 2006, p. 192)⁸

⁸ No original: "Pe vremuri credeam că gnoza este un capitol din istoria gândirii occidentale; acum însă, după ce am citit nenumărate studii fascinante despre acest subiect, am atins în fine iluminarea: am înțeles că ȋi contrariul a ceea ce credeam este adevărat, anume că gândirea ȋi modalitatea de acțiune occidentale alcătuiesc un capitol al istoriei gnozei" CULIANU, P. I. *Gnosticism Si Gîndire Modernă: Hans Jonas*, p. 192.

No tópico anterior tratamos em linhas espessas sobre as características da gnose e de gnósticos, aqui daremos uma ênfase mais aprofundada ao comportamento gnóstico, atos e consequências expressas na modernidade e contemporaneidade.

O gnóstico, então, ocuparia um espaço atemporal no desenrolar da história, habitando todas as épocas; as características gnósticas servirão para que entendamos a natureza geral do gnosticismo identificável no homem, e também nos movimentos ideológicos.

A primeira característica é que o gnóstico é insatisfeito com sua situação. (VOEGELIN, 1990, p.3). Apesar de tudo isso não é um problema, afinal, não há ser vivo plenamente satisfeito em qualquer aspecto que seja. Mas dessas características seguem outras complementares.

A segunda característica é a de que a dificuldade de sua situação possa ser atribuída ao fato de que o mundo é uma estrutura intrinsecamente deficiente. (VOEGELIN, 1990, p.4). Essa característica faz com que o gnóstico assuma que a inadequação, ou deficiência está na realidade por inteiro, e não nele mesmo.

A terceira característica, está no fato de acreditar que é possível salvar-se a si mesmo dos males dessa realidade (VOEGELIN, 1990, p.4). Não somente incorporam a crença na salvação de si da realidade, mas também creem que têm o conhecimento, a *Gnose*, necessária para esse processo salvífico.

A quarta característica segue-se dessa, e é a convicção de que a ordem do ser deve ser trocada no curso de um processo dentro da história. De um mundo ruim deve emergir um mundo bom por evolução histórica consequente (VOEGELIN, 1990, p.4). Esse ponto não é tão intuitivo como os outros pois ele complementa-se com o anterior e com o quinto, que fala sobre a necessidade da ação humana.

A quinta característica é a típica do gnóstico, a crença de que a mudança na ordem do ser entra no âmbito da ação humana. (VOEGELIN, 1990, p.4). Este ponto trata da função da *gnose*, que, revelada ao homem sua natureza verdadeira, é também pape dele usar o *Nous supremo* para mudar as estruturas da realidade. Para o gnóstico, esse ato salvífico só é possível graças aos esforços pessoais do homem.

E por fim, a sexta característica, que diz que, se é possível uma mudança na ordem do ser, é dever do gnóstico utilizar os conhecimentos que lhe foram revelados para fazer essa “receita” adequada que determinaria a mudança. A sexta característica consiste na construção de uma fórmula para a salvação do mundo e do eu, acompanhada de um ato

profético de proclamar a *gnose*, a fórmula da salvação, o meio para o livramento da realidade maligna, para todos os que sofrem. (VOEGELIN, 1990, p.4).

Essas características teriam rompido a individualidade, as seitas, e se impregnado no pensamento moderno aos poucos, fazendo influência sob grandes movimentos e filosofias. As características gnósticas podem ser encontradas na modernidade principalmente segundo Eric Voegelin (1990) nos movimentos nomeados “movimentos gnósticos de massa” onde estão enquadrados, segundo a sua análise, vários dos mais famosos movimentos modernos. Sobre isso Voegelin fala que:

Quando falamos de movimentos gnósticos entendemos referir-se a movimentos como o progressismo, o positivismo, o marxismo, a psicanálise, o comunismo, o fascismo e o nacional-socialismo. Evidentemente, nem em todos esses casos nos depararemos com movimentos políticos de massa. Seria mais correto considerar alguns desses – por exemplo, o positivismo, o neopositivismo e as várias formas da psicanálise – como correntes intelectuais. (Tradução nossa). (VOEGELIN, 1990, p.2) ⁹

Voegelin nomeia alguns pensadores modernos de “gnósticos especulativos”, como Hegel, Hobbes, Rousseau, More, Nietzsche e outros, por sua justa proximidade com os aspectos da atitude gnóstica em suas formulações teóricas. Vejamos algumas breves análises comparativas onde privilegiaremos apenas a primeira e segunda característica em cada um deles.

Em Rousseau, vemos na sua teoria do leviatã, um primeiro sinal, que busca um mal que fuge para além da responsabilidade humana. A culpa do mal estar social é sempre de algo maior e inescapável, “a sociedade”. O Leviatã é mais forte e imbatível que todos, e nada podemos fazer diante dele.

Em Freud vemos nas teorias psicanalíticas a formação das estruturas psíquicas que são determinadas e imutáveis. Mudar as condições psíquicas foge ao poder do homem, estar sujeito à sua própria mente é o cárcere, a culpa do mal estar, a deficiência intrínseca que causa insatisfação.

Nas duas situações vemos o homem lutando contra a realidade, e também, nas duas mesmas, temos o conhecimento que pode solucionar esses problemas que afligem a

⁹ No original: “Dicendo movimenti gnostici intendiamo riferirci a movimenti come il progressismo, il positivismo, il marxismo, la psicanalisi, il comunismo, il fascismo e il nazionalsocialismo. Evidentemente, non in tutti questi casi ci troviamo di fronte a movimenti politici di massa. Sarebbe più corretto considerare alcuni di essi – per esempio, il positivismo, il neopositivismo e le varie forme della psicanalisi – come correnti intellettuali.

alma humana, que é o conhecimento aprofundado daquela própria teoria. Podemos ver sinais sutis de um espírito gnósticos nesses sistemas de ideias, que possivelmente tivessem sido concebidos inconscientemente, levando em conta que o gnosticismo haveria de ter tomado o pensamento moderno de forma sorrateiro e mantendo-se oculto, sem que mesmo os maiores teóricos o percebessem.

2.3 MARXISMO E GNOTICISMO

O marxismo tem um lugar de destaque nesse trabalho, pois dele advém as concepções gnósticas que iremos analisar e comentar nas próximas partes, considerando a influência conceitual dessa ideologia no conceber educacional de Paulo Freire e por consequente, a influência de Freire nas diretrizes base.

A ideologia de Marx foi, na modernidade, e ainda tem sido, uma das principais lentes de leitura da realidade, a chave de interpretação marxista sobre a alienação, mais-valia, revolução, foram utilizadas massivamente para a compreensão do mundo, sociedade e indivíduo. Tanto nos corredores dos ambientes acadêmicos, quanto nas ruas, no decorrer da vida cotidiana, os conceitos marxistas se fizeram presentes quando havia uma necessidade de explicação para os acontecimentos fatídicos do dia a dia. Eric Voegelin, então, como já foi visto, nos fala sobre a potencialidade gnóstica presente em algumas correntes de pensamento, sendo o marxismo uma delas.

Diria eu que o marxismo contém, na verdade, todas as características de um movimento gnóstico, aderindo a cada um dos aspectos inconscientemente, de modo a expressar os anseios mais profundos da revolução através de uma disposição de alma gnóstica. Vejamos uma breve análise comparativa.

O marxismo em si é uma filosofia da insatisfação com a situação do real, isso é indiscutível, os conceitos criados por Marx são todos ligados à exploração, o protesto contra a exploração da burguesia é em si uma insatisfação com a natureza do real.

Segue então a ideia de que a situação dificultosa vivida por uma determinada classe é uma deficiência histórica, deficiência essa que aparenta ser intrínseca à realidade, onde a sempre uma luta entre classes, onde uma subjuga a outra. A realidade a ser inevitavelmente dualista. O dualismo também é uma das características gnósticas já exposta nos capítulos anteriores. A dialética marxista das classes é uma lógica inescapável, é um processo histórico inevitável.

Sabendo da inevitabilidade, ele propõe uma saída, um conhecimento não antes obtido por ninguém que salvaria a realidade de sofrimento dos trabalhadores, abolindo o Estado e as explorações definitivamente, onde teríamos no fim a igualdade entre os povos de classes distintas. Uma sociedade plena. A crença na salvação do homem da realidade dolente vinda através de um conhecimento especial é a principal característica das religiões gnósticas.

A convicção de que um mundo novo deve emergir do velho mundo deficiente vem à tona, e isso deve acontecer no curso da história. Se tal mudança deve acontecer na história, acontece no espaço e no tempo, na dimensão da materialidade. É então levantada a ideia de revolução do proletariado, esse seria o meio de fazer ruir a burguesia e fazer emergir uma sociedade sem mazelas. O homem necessitaria conhecer o *Nous supremo* de Marx para que possa estar se livrando das amarras da opressão. É nesse momento que o homem torna-se verdadeiramente homem. Sobre isso, Erich Fromm (1962) em seu livro *Conceito marxista de homem* diz:

[...] o homem é, por assim dizer, a matéria prima humana que, como tal, não pode ser modificada, tal como a estrutura do cérebro tem permanecido a mesma desde a aurora da história. Contudo, o homem *de fato* muda no decurso da história: ele se desenvolve, se transforma, é o produto da história; assim como ele faz a história, ele é seu próprio produto. A história é a história da auto realização do homem; ela nada mais é do que a *autocriação* do homem por intermédio de seu próprio trabalho e produção: “O conjunto daquilo a que se denomina história do mundo não passa de criação do homem pelo trabalho humano e o aparecimento da natureza para o homem; por conseguinte, ele tem a prova evidente e irrefutável de sua *autocriação*, de suas próprias origens. (FROMM, 1962, p. 35-36)

Dessa forma, admitindo uma relação dialética no conhecimento de si mesmo e da realidade, somada a uma atitude livre da alienação na transformação da matéria, podemos dizer que o homem é um ser da práxis. É aí que entra o conceito de práxis transformadora. Segue a definição do *dicionário do pensamento marxista*:

Marx refere-se a sua posição a respeito como uma unidade de naturalismo e humanismo. Naturalismo é a visão de que o homem é parte da natureza. Ele não foi criado por uma entidade espiritual transcendental, mas é o produto de uma longa evolução biológica que, em certo ponto, inicia uma nova forma específica de desenvolvimento, a história humana, caracterizada por uma

maneira de agir autônoma, autorreflexiva e criativa: a PRÁXIS. O homem é, portanto, essencialmente um ser da práxis. O humanismo é a concepção de que, como ser da práxis, o homem tanto transforma a natureza como cria a si mesmo: adquire um controle cada vez maior sobre as forças naturais cegas e produz um novo ambiente natural humanizado. (BOTTOMORE, 1988, p. 440)

O conceito de práxis, diferente de uma análise acurada das estruturas econômicas e da influência da ação humana no movimento histórico sobre elas, é uma filosofia materialista moderna, feito que a partir dela é possível desvelar e conhecer a totalidade daquilo que existe. Sendo uma teoria da ação prática na prática, não poussa a sua atenção na investigação do objeto, mas apenas com a capacidade de transformação dele, negando o corpo ontológico da matéria que estaria ao alcance do conhecimento investigativo humano, substituindo-o pela dinâmica da fluidez individual da essência de cada matéria-prima que será pressionada pelo ato. Ao mesmo tempo em que o pensamento dialético aborda a tensão ontológica entre a realidade e o que a realidade deve ser, este pensamento decorre da prática concreta. (MARCUSE, 1991, p. 133)¹⁰.

Por fim, podemos dizer que a práxis é a síntese entre a ação humana e a presença mutável da realidade como matéria-prima, de modo a levar o homem a sua realização maior, a verdadeira consciência de si mesmo e num movimento duplo, o conhecimento da realidade na atividade revolucionária. No conceito de práxis temos a expressão máxima do conhecimento gnóstico e do fim desse conhecimento, é através da práxis que o homem conhece a verdadeira natureza de si e da realidade, ao mesmo tempo em que transforma as suas estruturas.

Passa, então, o marxismo a um caráter as margens da religião, feito que ao saber a verdadeira natureza da realidade, propõe uma forma de realizar o paraíso terrestre através do conhecimento que foi dado aos seguidores da ideologia. Os seguidores passam a sentir o dever de anunciar de maneira profética a fórmula de transformação da realidade que trará a paz, plenitude e igualdade para o cá, corrigindo as imperfeições das estruturas do real e tornando-se assim co-autor da realidade com poder de autocriação e transformação do que existe.

¹⁰ A práxis em Marx é um processo em que o homem percebe a realidade concreta e age na realidade influenciado pelas impressões primeiras dadas nela mesma. Mas há algo importante de se acentuar, é que o processo da práxis é dialético, e por isso a influência do objeto real e ação do homem acontecem no mesmo momento. Por isso não existe uma influência primeira da realidade, mas sim a influência da realidade modificada dialeticamente que ao mesmo tempo que modifica o objeto na ação influencia o homem para a ação no objeto.

Veja que simbolicamente o homem passa a ter domínio completo sobre si e sobre tudo o que existe, tendo o poder de criar, transformar, a si mesmo e aos outros, conhecer a sua natureza originária, trazer plena paz, salvar a si mesmo e ao mundo; tudo isso através do conhecimento que lhes foi dado. Isso é o exemplo da *gnose* tornando o homem em Deus, *Salvator Dei*.

Vemos que o marxismo contém, ou é contido, por todas as características básicas dos movimentos gnósticos, sendo o conceito de práxis motor principal dessas características como sendo uma disposição do espírito da própria ideologia, passam para os seus sucessores, intelectuais seguidores, e na construção de novas teorias baseadas no marxismo podemos enxergar aspectos gnósticos que são impossíveis de ser ocultados, pois não são somente uma alma invisível, uma experiência teórica sorrateira, mas são elas mesmas esse espírito gnóstico em sua totalidade.

Dessa forma então, depois de descrever e analisar o gnosticismo na modernidade, o gnosticismo presente no pensamento marxista, passaremos a investigar o gnosticismo brasileiro contido na obra de Paulo Freire, e a influência do espírito gnóstico do patrono da educação brasileira nas diretrizes curriculares.

CAPÍTULO 3: O ESPÍRITO GNÓSTICO DE PAULO FREIRE

3.1 GNOSE MARXISTA EM PAULO FREIRE

A Obra de Paulo Freire é muito vasta e vai além das paredes da academia ou de seus próprios livros, o modo como Freire tratou a educação de jovens e adultos, das pessoas das camadas mais vulneráveis da sociedade, certamente foi um marco histórico reconhecido mundialmente. As atividades de Freire revolucionaram os cenários de educação onde a vulnerabilidade social era o tom principal das cores do cotidiano, e assim ganhou a visibilidade mundial necessária para que seu trabalho cruzasse as fronteiras do Brasil e ganhasse o mundo.

Os ideais de liberdade de Freire ganharam força em um momento em que o povo precisava de força para se reerguer e caminhar em direção à felicidade, a emancipação, a libertação da opressão das classes superiores seria necessária e fundamental para que o homem pudesse ser que ele realmente teria potencial para ser, e isso se daria através da práxis.

A Pedagogia do oprimido como livro de referência na concepção na estruturação e formação educacional Brasileira traz em sua estrutura a ideologia marxista, a dialética histórica para fomentar e fundamentar transformações na realidade objetiva através da luta entre opressores e oprimidos, de modo que a síntese desse embate de classes leve o homem a “ser-mais” através do ato revolucionário em direção a utopia, o paraíso; e é justamente por ser alicerçada nesse movimento gnóstico, como dito por Voegelin (1990), é que Freire não pôde expressar-se de outra forma a não ser essa guiada pelo espírito gnóstico.

A Obra de Freire (2001) é caracterizada por trazer a inovadora ideia de uma educação para os socialmente oprimidos, trazendo a consciência de classe – que no pensamento freireano pode ser considerada esse conhecimento especial determinado como *gnose* – e livrando-os da sectarização humanizando-os, assim promovendo a partir de sua ideologia uma nova vocação ontológica do ser humano, elevando-o a um processo permanente de libertação da realidade.

A obra de Freire aborda uma realidade ontológica, que não está somente ligada ao ato educacional escolar, que torna-se um detalhe, mais profundamente a obra Freire quer fazer brotar dos homens o seu verdadeiro eu, trazer através de um movimento dialético

de ação na realidade aquilo que o homem é verdadeiramente no mais profundo de seu ser, por isso não são apenas livros sobre métodos de educação, teorias educacionais para vulneráveis, cadernos sobre uma ideologia, mas sim são, na verdade, um projeto educacional no seu mais puro sentido, o de fazer desdobrar para fora aquilo que o ser humano precisa ser para que a realidade possa ser transformada e finalmente a libertação possa ser alcançada superando a dor e o sofrimento. Sabendo então que há uma ontologia intrínseca ao pensamento freireano é necessário dizer que os conceitos utilizados para a construção de seu pensamento ontológico têm referência no marxismo e em algumas das suas principais correntes, as palavras “libertação”, “emancipação”, “transformação”, “opressão” têm uma flutuação de significados marxistas. Então todas essas palavras, esses conceitos, e outros, sempre que encontrados, remetem a uma visão específica de seus significados, que são os significados dados pelo marxismo e suas correntes principais.

Além da obra *Pedagogia do oprimido* (1994), também considerarei outros dois livros, *Pedagogia da Esperança* (1997) e *Pedagogia da Autonomia* (2002), com os critérios de tê-los lido por inteiro mais de uma vez, por tanto saberia os trechos e páginas que deveria expor e analisar, além disso os seus títulos remetem à conceitos comuns às ideologias e ao marxismo mais especificamente. Não significa que esses enunciados remetam sempre e exclusivamente a estes referentes, mas que dado o contexto dessa pesquisa é assim o modo de sua aplicação, como falado anteriormente.

Seguiremos as estruturas sequenciais dadas por Eric Voegelin em *Il mito del mondo nuovo* (1990) de características gnósticas já tratadas no subtópico 3.1 para analisarmos essas determinadas características agora nesses livros.

Mas antes de partirmos para a exposição dos trechos e análises dos aspectos, é de se valer que há ainda outros trechos importantes que servem como uma boa introdução e indução ao pensamento gnóstico, dadas as características já expostas nesse trabalho. Uma das principais característica, senão a principal, é a de que a *Gnose* é em si um conhecimento secreto, especial, que antes fora oculto mas agora está revelado para mudar os rumos da história da humanidade. Já no início do livro *Pedagogia da Esperança* (1997) é possível encontrar referências a isso:

Para mim, pelo contrário, a prática educativa de opção progressista jamais deixará de ser uma aventura desveladora, uma experiência de desocultação da verdade. (FREIRE, 1997, p. 3)

Vemos nesse trecho que há um conhecimento oculto que necessita ser desvelado, a prática educativa viria a ser essa experiência de desocultação da verdade definitiva, os caminhos da “aventura desveladora” são justamente os caminhos apresentados em seus livros.

Também temos como característica comum aos movimentos gnósticos a tendência ao dualismo, tem forte presença na ideologia marxista, e também faz aparições importantíssimas na lógica inteira do livro *Pedagogia do Oprimido* que trata de uma luta dual entre classes e da consciência que os homens devem ter de seus lugares nelas. Além do livro citado anteriormente, *Pedagogia da Esperança* diz:

O Primeiro Mundo foi sempre exemplar em escândalos de toda espécie, sempre foi modelo de malvadez, de exploração, Pense-se apenas no colonialismo, nos massacres dos povos invadidos, subjugados, colonizados; nas guerras deste século, na discriminação racial, vergonhosa e aviltante, na rapinagem por ele perpetrada. Não, não temos o privilégio da desonestidade, mas já não podemos compactuar com os escândalos que nos ferem no mais profundo de nós. (FREIRE, 1997, p.4)

Dando continuidade, podemos observar a primeira característica, a indignação contra a realidade, em dois dos seus livros:

Como um insatisfeito com o mundo de injustiças que está aí, ao qual o discurso "pragmático" sugere que eu simplesmente me adapte, devo, é óbvio, hoje, tanto quanto devi ontem, estar desperto para as relações entre tática e estratégia. (FREIRE, 1997, p. 45)

Também:

Daí o tom de raiva, legítima raiva, que envolve o meu discurso quando me refiro às injustiças a que são submetidos os esfarrapados do mundo. (FREIRE, 2002, p. 9)

Esse primeiro aspecto pode não significar muita coisa, afinal, todos nós temos motivos para se estar indignados com a situação presente do país e do mundo, mas o que se segue desse pensamento é o que dá forma aos aspectos.

Em seguida veremos que o pensamento de insatisfação com a realidade levou diretamente à crença na realidade estruturalmente defeituosa e má, onde o cosmos pode ter sido feito para de alguma forma nos castigar com as injustiças, as doenças, a pobreza, a maldade e a exploração.

Não se diga que, sendo o fundamental a mudança do mundo malvado, sua recriação, no sentido de fazê-la menos perverso, a discussão em torno da superação da fala machista é de menor importância, sobretudo porque mulher não é classe social. (FREIRE, 1997, p. 33)

O cosmo passa a ser uma completa negação, onde tudo o que somos verdadeiramente ou o que merecemos ser nos é negado, privando a humanidade de retorno a o “Éden”, por assim dizer.

Vocação negada, mas também afirmada na própria negação. Vocação negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores. Mas afirmada no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada. (FREIRE, 1994, p.19)

Emerge então o pensamento de que é possível salvar as pessoas e redimir a realidade, essa salvação vem pela fé no conhecimento, na *Gnose* revelada.

Por isso, venho insistindo, desde a Pedagogia do oprimido, que não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens. A utopia implica essa denúncia e esse anúncio, mas não deixa esgotar-se a tensão entre ambos quando da produção do futuro antes anunciado e agora um novo presente. (FREIRE, 1997, p. 45)

Um adendo importante é que dentro das citações trazidas podemos encontrar já alguns outros aspectos, algumas das outras características.

Surge então a necessidade de, através do conhecimento salvífico dado, substituir a realidade maligna por uma outra que virá através de uma evolução histórica, um processo totalmente humano. Imanente.

Compreensão do mundo que, condicionada pela realidade concreta que em parte a explica, pode começar a mudar através da mudança do concreto. Mais ainda, compreensão do mundo que pode começar a mudar no momento mesmo em que o desvelamento da realidade concreta vai deixando expostas as razões de ser da própria compreensão tida até então. (FREIRE, 1997, p. 12)

Ainda:

O que acontece é que a luta é uma categoria histórica e social. Tem, portanto, historicidade. Muda de tempo-espaço a tempo-espaço. A luta não nega a possibilidade de acordos, de acertos entre as partes antagônicas. Em outras palavras, os acertos e os

acordos fazem parte da luta, como categoria histórica e não metafísica. (FREIRE, 1997, p. 19)

Agora, chegamos a um dos principais pontos tendo em vista a ideologia marxista e o caráter marxista da obra de Freire, o ponto da mudança, da transformação, e como já vimos anteriormente, a transformação é um ato humano, é o meio pelo qual o homem transforma a realidade e transforma-se a si mesmo, tornando-se o que é verdadeiramente e fazendo da realidade a sua imagem. O nome dado a essa transformação é *práxis*, e esse conceito é principal, fundamental tanto nessas filosofias quanto para o entendimento do espírito gnóstico.

A imaginação, a conjectura em torno do mundo diferente do da opressão, tão necessários aos sujeitos históricos e transformadores da realidade para sua *práxis*, quanto necessariamente faz parte do trabalho humano que o operário tenha antes na cabeça o desenho, a “conjectura” do que vai fazer. (FREIRE, 1997, p. 18)

Também:

Reconhecem-se, agora, como seres transformadores da realidade, para eles antes algo misterioso, e transformadores por meio de seu trabalho criador. Descobrem que, como homens, já, não podem continuar sendo “quase-coisas” possuídas e, da consciência de si como homens oprimidos, vão à consciência de classe oprimida. (FREIRE 1994, p. 109)

E para fechar as citações:

A *práxis*, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos. (FREIRE 1994, p. 25)

Por mais que hajam muitas mais citações nos outros tantos livros escritos da carreira de Paulo Freire, acredito que essas apresentadas sejam mais que suficientes para que percebamos que realmente há uma tendência gnóstica inicial, a adequação do discurso a esses aspectos nos revela que há um espectro, um espírito gnóstico que paira sob estes pensamentos. Há ainda uma sexta característica, mas posso dizer que ela é o produto da soma de todas as outras, nela se concretiza o anúncio da fórmula de transformação das estruturas do mundo, e os próprios livros de Paulo Freire são tanto a fórmula quanto o anúncio dela mesma. Como fórmula ele apresenta o conhecimento de que o ato educativo adequado é um instrumento necessário e fundamental para a transformação do homem e da realidade; como anúncio da fórmula o é o próprio livro publicado. Estejamos cientes também de que a fórmula de Freire difere da de Marx, apenas nos modos de operar por influência de Antonio Gramsci, há uma reinterpretação existencial das conceituações

ontológicas marxistas, mas o seu aspecto conceitual e referencial comum são semelhantes.

As impressões do pensamento de Paulo Freire foram espalhadas por tantos ambientes que é considerado o patrono da educação brasileira. A educação no Brasil devia-lhe por sua influência incontestável principalmente na educação popular e na construção do imaginário educativo brasileiro. É então que entramos na última problemática do trabalho, pois, se Paulo Freire teve tanta influência na educação a ponto de ser erigido ao título de guardião da educação brasileira, e inversamente se a educação brasileira refletiu tanto a obra de Paulo Freire, não seria possível que até mesmo as diretrizes curriculares tivessem aspectos de seu pensamento? Através da leitura das DCNs, utilizando o mesmo método de expor e analisar, percebi que há sim ares do pensamento freireano presentes nas diretrizes curriculares nacionais. E se há essa conformação com Paulo Freire, certamente também haverá aspectos gnósticos nela.

Veremos no ponto a seguir essas aspirações freireanas seguidas de aspectos da *gnose* conformada nas diretrizes curriculares nacionais.

3.2 INFLUÊNCIAS FREIREANAS E O ESPÍRITO GNÓSTICO NAS POLÍTICAS CURRICULARES

Primeiramente, assim como diz o título deste subtópico, veremos um pouco das influências que podem ser remetidas a Paulo Freire nos documentos de políticas curriculares e após isso trataremos dos aspectos gnósticos presentes nela mesma; mas ainda antes disso deixaremos claro algumas chaves de interpretação e entendimento de alguns dos conceitos encontrados no texto. Desta vez não analisaremos sistematicamente colocando-as em paralelo com as seis características, a exposição e análise obedecerá um rigor lógico para o entendimento das proposições.

É importante repetir o fator para um bom entendimento dos conceitos de que determinados enunciados são diretamente referentes a significados da ideologia marxista que também são usados livremente por Paulo Freire.

Outrossim, é importante dizer que o conteúdo dos documentos é naturalmente diferente por serem documentos de gêneros diferentes, antes vimos livros que contém apanhados teórico-prático, mas que não tem os mesmos fins que as diretrizes que são

políticas, são ação. Por isso encontraremos conteúdos mais relacionados à prática, ao trabalho, às dinâmicas escolares e acadêmicas, pouco veremos de disposições e discursos profundamente pessoais sobre a natureza da realidade, sobre a insatisfação com as estruturas e sobre o anúncio de um novo tempo; o que encontraremos com mais frequência será sempre relacionado à prática. Por isso é importante o entendimento do conceito de *práxis* daqui para frente, pois ele será de ordem fundamental para entender a teleologia do espírito gnóstico nas diretrizes curriculares nacionais.

Então, inicialmente encontramos no próprio texto alguns trechos que nos dizem como devemos observar algumas determinadas coisas, como o trabalho, por exemplo:

O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. (BRASIL, 2013, p. 195)

Vemos que há uma semelhança muito forte entre o conceito de trabalho dado pelas DCNs e os conceitos marxistas/freireanos. Segue um adendo a definição de trabalho:

O caráter teleológico da intervenção humana sobre o meio material, isto é, a capacidade de ter consciência de suas necessidades e de projetar meios para satisfazê-las, diferencia o ser humano dos outros animais, uma vez que estes não distinguem a sua atividade vital de si mesmos, enquanto o homem faz da sua atividade vital um objeto de sua vontade e consciência. Os animais podem reproduzir, mas o fazem somente para si mesmos; o homem reproduz toda a natureza, porém de modo transformador, o que tanto lhe atesta quanto lhe confere liberdade e universalidade. Desta forma, produz conhecimentos que, sistematizados sob o crivo social e por um processo histórico, constitui a ciência. (BRASIL, 2013, p.165)

E, também, o conceito de ciência tem muito a falar sobre a natureza epistemológica do documento. Segue o trecho:

A ciência, portanto, que pode ser conceituada como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade, se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. O conhecimento de uma seção da realidade concreta ou a realidade concreta tematizada constitui os campos da ciência, que são as disciplinas científicas. Conhecimentos assim produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos

fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente. (BRASIL, 2013, p. 161-162)

Do conceito de trabalho segue-se o de ciência e todos os dois trazem em si um dado ontológico em comum, tanto o trabalho quanto a ciência são instrumentos, meios de transformação da realidade concreta. Isso já é, de certa forma, um indício das finalidades dessa forma do ato de educar. Também são indícios de que há alguns aspectos marxistas/freireanos nas nossas diretrizes curriculares, e com isso segue-se que o entendimento de alguns outros conceitos que podem aparecer no texto não tem o mesmo teor comum, mas sim da ideologia. Agora veremos um pouco da influência freireana que cruza a DCN através desses conceitos chave utilizados para explicarem o *telos* da educação brasileira:

A que trabalho e a que cidadania se refere? Em outras palavras, que sociedade florescerá? Por isso mesmo, a educação brasileira deve assumir o desafio de propor uma escola emancipadora e libertadora. (BRASIL, 2013, p.19)

Ainda:

...seja por razões políticas, seja por razões ligadas ao indivíduo, a educação foi tida historicamente como um canal de acesso aos bens sociais e à luta política e, como tal, também um caminho de emancipação do indivíduo (BRASIL, 2013, p.105)

Nesses dois recortes podemos ver referências a emancipação, libertação, sendo que tudo isso está ligado a uma luta política, ao reconhecimento consciência de classe. Esses conceitos são utilizados exaustivamente por Paulo Freire em seus livros, segundo ele, para o homem “ser-mais” é necessário que liberte-se, que seja autônomo e emancipado, mas para isso é necessário desenvolver uma consciência política de classe para poder conhecer o seu verdadeiro papel na batalha entre opressores e oprimidos. Há ainda então uma citação direta a Paulo freire na DCN que diz:

Para Paulo Freire (1984, p. 23), é necessário entender a educação não apenas como ensino, não no sentido de habilitar, de “dar” competência, mas no sentido de humanizar. A pedagogia que trata dos processos de humanização, a escola, a teoria pedagógica e a pesquisa, nas instâncias educativas, devem assumir a educação enquanto processos temporal, dinâmico e libertador, aqueles em que todos desejam se tornar cada vez mais humanos. (BRASIL, 2013, p. 56)

Para além dessa, na *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire trata do que viria a ser o processo de emancipação do indivíduo:

Para a educação problematizadora, enquanto um que fazer humanista e libertador, o importante está, em que os homens submetidos à dominação, lutem por sua emancipação. (FREIRE, 1994, p. 49)

Nesse trecho podemos ver que Paulo Freire utiliza o termo “libertador” e “emancipação” carregado da sua ideologia, mas além desse termo há também referências a “humanizar” e “humanização”. E o que viria a ser esse processo de humanização? É o processo de *práxis*, em que o homem descobre-se como humano, completo, pleno, no momento em que transforma a realidade através do trabalho. Há nisso um processo dialético que na medida em que transforma a realidade, se transforma, como fora dito no conceito de *práxis*.

A *práxis transformadora* é então o meio pelo qual as coisas da realidade concreta se realizam no homem, e em que o próprio homem realiza-se.

Para tentar deixar ainda mais claro, traremos trechos que dizem respeito ao desejo de transformação da realidade intrínseco ao modo de educação disseminado pelas políticas curriculares, no próximo trecho temos a *práxis* como responsável por transformar os meios sociais:

Com base nessas, toda e qualquer ação de Educação em Direitos Humanos deve contribuir para a construção de valores que visam a *práxis transformadora* da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação superior. (BRASIL, 2013, p. 528)

Como consequente justo da transformação da sociedade através da transformação da realidade concreta com aplicações de técnicas de trabalho, há o intuito de construir uma nova sociedade, a viva ideia de utopia:

Por outro lado, o exercício profissional de atividades técnicas de nível médio vem passando por grande mutação, decorrente de mudanças de ordem sociopolítica que implicam na construção de uma nova sociedade que enfatiza a cidadania (BRASIL, 2013, p. 209)

Há ainda outros mais, mas acredito que esses recortes de leitura nos dão argumentos o suficiente para dizer que, baseado nas características elencadas por Eric Voegelin (1990) a partir de uma extensa análise de filosofia das religiões e política, há

uma influência de Paulo Freire nas nossas políticas curriculares, e que essas políticas por receberem tais influências também recebem o espírito gnóstico desses pensamentos ideológicos, inevitavelmente.

3.3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE IMPLICAÇÕES DO ESPÍRITO GNÓSTICO NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE.

Vimos ao início do trabalho que as políticas curriculares e o ato pedagógico estão estritamente ligados, de modo que as demandas dadas pelas diretrizes curriculares atingem diretamente o indivíduo em formação, a prática pedagógica guiada pelas diretrizes tem o fim de formar o homem plenamente para os seus fins humanos, é através desse documento sistematizado que podemos ver o modelo de homem e de sociedade que o nosso país pretende formar. No que implica então uma diretriz que sofre influências de ideologias gnósticas? Será que alcançaremos a real plenitude do ser? Acredito que não. O homem, considerando essa educação, é um ser essencialmente político e que necessita trabalhar para transformar o mundo e subverter as condições opressão, tornando-se cada vez mais o que é em direção a correção final da sociedade, plena e justa, sem sofrimento nem injustiças.

Há uma estrita ligação entre o fim último do homem e o fim último da educação, os dois caminham no mesmo caminho, a educação leva o homem ao fim delimitado por ela mesma, de modo que não importa qual tipo de educação o homem esteja recebendo, ela está sempre ligada ao fim desejado, seja antropológico, social ou metafísico.

Eis porque, sendo a educação uma obra de aperfeiçoamento humano, está “íntima e necessariamente conexa com o fim último do homem”, esse fim sendo a suprema perfeição, e a educação um aperfeiçoamento relativo, pois que, como diz Santo Tomás, todo princípio de perfeição se ordena à perfeição consumada: “omnis inchoatio perfectionis ordinatur in perfectionem consumatam” (BELLO, 1954, p.137)

Uma educação nutrida por um caráter gnóstico não é diferente, vemos qual a verdadeira natureza e fim do homem — um ser da práxis com o fim de transformar a realidade — e naturalmente sabemos que o aperfeiçoamento humano, nesse caso, é o trabalho em direção à assumida utopia.

Mas há uma imensa complicação em conceber a realidade dessa forma, e esse problema é que ela não é assim, isso é apenas um recorte de um aspecto específico de uma impressão do que a realidade nos passa, e reduzir a realidade completa ao seu aspecto, causa a distorção da percepção da totalidade. O conceber dessa “segunda realidade” é o fator prejudicial desse modo de educação, pois acabamos por educar as pessoas para conceber a realidade inteira vendo-a somente por um aspecto, fazendo com que elas não vejam correspondência lógica entre a inteligência e a realidade, fazendo com que a realidade subjetiva seja a realidade final para cada um. As grandes torrentes de subjetividade podem causar uma desordem na experiência, que podem dificultar os processos intelectivos do homem que são tão necessários para a formação plena da sua personalidade e do imaginário.

Os fins reais são situados na vida real, entendendo-se por isso à vida exterior, empírica. Os fins ideais se situam na vida mental, concebida não como uma vida irreal, mas como uma vida nutrida essencialmente pelo pensamento. Pelo pensamento, dizemos, e não pela imaginação, porque o ideal não é a mesma coisa que a fantasia ou o devaneio, mas a concepção de um objetivo de ordem superior e transcendente para o qual orientamos nossa vida. (BELLO, 1954, p.129)

Esse imaginário secularizado, no sentido de que estes são os séculos da ideologia, e a gnose é a sombra da modernidade, subverte o nosso lugar de plenitude, de modo que todos os nossos pensamentos e direções que damos aos nossos atos, todas as nossas relações com a natureza são condicionadas por essas ideologias gnósticas. De modo que nós acabamos por criar um horizonte artificial pautados por um juízo de que a ideia vai substituindo aos poucos a realidade. Esse processo de substituição crescente faz com que as narrativas subjetivas se descolem das explicações causais e unam-se as construções subjetivas da verdade. Isso acaba por comprometer por fim, nosso horizonte de consciência do real, e a atuação do homem na realidade concreta.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho pretendeu compreender a relação que há entre o conhecimento gnóstico, Paulo Freire e a educação brasileira, para poder traçar, através dos dois conteúdos (educação e gnosticismo) uma conexão entre formação da personalidade e conteúdo gnóstico que fizesse sentido levando em consideração as fontes utilizadas. Utilizamos do método clássico aristotélico de exposição e análise dos objetos para uma melhor compreensão e familiaridade, para a pesquisa seguimos o método de pesquisa documental de caráter exploratório.

Perseguimos então o caminho de analisar os documentos de políticas curriculares e fontes secundárias buscando neles a presença de um espírito gnóstico, como um reflexo do pensamento gnóstico no mundo moderno, explicando os caminhos que o gnosticismo percorreu para que chegasse à modernidade sem que fosse percebido, mesmo com tamanha influência. O interesse real em analisar e explorar essa temática e esse textos, é o fator de que há realmente vários problemas com a modernidade, muitos deles causados por problemas primários que são acusados de ter culpa sob o sofrimento humana, seja o comunismo, seja o capitalismo global, sejam as nações em guerra ou os vilarejos que buscam a paz, mas que penam de fome, mas que a resolução desses problemas acarretam em melhoras mínimas e correntezas imensas de outras consequências danosas. As pessoas buscam a plenitude e a felicidade, e isso não é um problema econômico, é um anseio ontológico. Esse desejo é traduzido em forma de gnose pelos homens que buscam a transcendência no mundo imanente, causando os males que conhecemos. a importância desse trabalho se dá na análise dos horizontes de expansão do pensamento gnóstico e em como isso pode afetar diretamente a vida das pessoas.

Com isso a hipótese desse trabalho de que há um espírito gnóstico na constituição básica da nossa educação foi confirmada, por motivos de que tanto nas obras mais influentes para a educação brasileira quanto nas próprias diretrizes curriculares nacionais de educação básica encontramos, através de leituras exaustivas, trechos que concordavam com as características básicas das religiões gnósticas expostas. Sendo assim, confirmamos que há uma relação estreita entre Paulo Freire e o gnosticismo, e que há ainda, influência freireana sob a construção das diretrizes curriculares brasileiras, e assim havendo também influência gnóstica em nossas políticas curriculares. Os instrumentos de coleta de dados nos permitiram, ao mesmo tempo em que expusemos o objeto, identificar e analisar os aspectos necessários para esta caracterização inicial.

E, por fim, esse é um trabalho de caráter exploratório, como dito, há ainda uma gama imensa para a qual pode-se aprofundar o tema da gnose moderna e sua expansão pelo mundo. Ao longo da pesquisa foi possível se deparar com alguns conceitos pouco aprofundados, tais que nos levam a outras temáticas ainda mais decisivas para o entendimento do caso, como a fé metastática, a imanentização do *escathon*, conceito de religiões políticas. O aprofundamento futuro desses conceitos pode, certamente, trazer um entendimento mais profundo e mais robustez à presente tese.

6. REFERÊNCIAS

- BELLO, R. A. **Filosofia Pedagógica**. Editora Globo, 2º edição, Porto Alegre, 1954.
- BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- BRASIL, **Ministério da educação** (2013), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília.
- COLSON, Charles; PEARCY, Nancy. **E agora como viveremos?** 1ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.
- CULIANU, I. P. **Gnosticism Si Gîndire Modernă: Hans Jonas**. Editora Polirom, Romênia, 2006.
- FEDELI, Orlando. **Antropoteísmo A Religião do Homem**. Editora Celta, 1º edição, São Paulo, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra S/A, Rio de Janeiro, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Editora Paz e Terra S/A, Rio de Janeiro, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra S/A, Rio de Janeiro, 1994.
- FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1962.
- HUTIN, Serge. **Lo Gnosticismo, culti, riti, misteri**. Edizioni Mediterranee, Roma, 2007.
- JONAS, Hans. **Lo Gnosticismo**. SEI, Società Editrice Internazionale, Torino, 1991.
- MARCUSE, Herbert. **One-dimensional man: studies in the ideology of advanced industrial society**. Beacon Press, 1991.
- PÉTREMENT, Simone de. **Le Dualisme chez Platon , les gnostiques et manichéens**. Presses Universitaires de France, 1947.
- RUDOLPH, Kurt. **Gnosis, The Nature and History of Gnosticism**.
- SALAMAN, Van Oyen. **The Way of Hermes: Inner Traditions Internationals**. 2004.
- VERAS, D. B. **Paulo Freire: Contribuição social, política e pedagógica**. Revista Universidade e Sociedade, ANDES-SN, julho, 2020.
- VIEIRA, S. L. **Política(s) e Gestão da Educação Básica: Revisitando conceitos simples**. RBPAE v.23, n.1, p.53-69, jan./abr., 2007.
- VOEGELIN, Eric. **Il Mito Del Mondo Nuovo**. Rusconi Libri, 1990.
- VOEGELIN, Eric. **Science, Politics and Gnosticism**. Gateway Editions, Regenerny Publishing, Inc. Washington d. c., 1997.

